ANO 24.º SEGUNDA-FEIRA, 10 DE ABRIL DE 1944 N.º 7678

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 51, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

O embaixador Sousa Dantas

ou o segrêdo da juventude

Ser e parecer constantemente jovem é privilegio nativo. Não ha Voronoff que instile no sangue, no corpo e na alma essa irradiação de supremo encanto que é a irradiação duma intangivel mocidade. Ela provém de elegancias espirituais ingenitas mais ainda de que a elegancia e o esplendor fisico. Bem raros são os homens que possuem tão fascinante poder. Mas o embaixador Luiz de Sousa Dantas—agora entre nós, de regresso de longo cativeiro—é uma dessas raras, dessa rarissimas personalidades. Hoje, como ontem, o amigo fraternal de d'Annunzio, o intimo da Condessa de Noailles, de Poincaré, de Briand, de Barthou, o companheiro querido do nosso inolvidavel João do Rio, o diplomata que na Italia e na França, assim como na sua patria, todos admiravam e estimavam, está igual ao que foi sempre:—a juventude que a idade não macula, a inteligencia que o tempo só aguça mais, a sensibilidade que nem a experiencia dolorosa dos ultimos tempos sequer tornou menos delicada, menos atenta ou menos generosa.

Repartindo a sua actividade entre mil e uma tarefas de interesse pratico—interesse pratico para os outros, já se vê...—e a paixão que desde longe consagra á arte e á literatura nas mais varias modalidades de expressão, nenhum trabalho o fatiga, a nenhuma necessaria disciplina foge... Uma perene visão de conjunto liga e solidariza todas as suas atitudes e ideias, todas as suas palavras e todos os seus propositos. Nada é nêle menos cativante, nada foi ou é insincero. A sua vida merece a definição que Eça de Queiroz deu um dia da simplicidade:—uma linha de horizonte unido e puro em que se fundem e harmonizam milhões de linhas divergentes ou opostas.

A sedução que Luiz de Sousa Dantas exerce sobre todas as individualidades de alto valor mental ou moral, explica-se por uma complexidade de virtudes e dons, que êle soube dirigir e aproveitar com perfeita e emotiva lucidez. Tendo sempre ocupado situações de destaque, tendo sido sempre admirado e louvado, não conhece arrogancias, não cultiva orgulhos, não ostenta vaidades. Ignora e quere ignorar a secura dos ambiciosos e a dureza de alma dos satisfeitos. Entre a pompa obrigatoria da sua existencia de diplomata e o austero, o rigoroso e vigilante cumprimento do seu dever, cria momento a momento, como um verdadeiro artista que é, a-final, a sua vitoria e a sua gloria interiores. Este é, em suma, o seu melhor e mais grato elogio. E, será tambem, creio eu, a razão primacial, a raiz profunda e vivaz da sua juventude perene e sempre enfeitiçante. Dir-se-ia que nêle habita, pulsa e se afirma muito da propria e delicada magia da alma energica e amoravel do Brasil.

JOÃO DE BARROS

CARMEN SYLVA

Sombra gloriosa

Está em Portugal

o manuscrito do ultimo romance

da rainha da Romenia

que vai ser filmado

—E' ele, Carol da Romenia!

De facto, um homem excessivamente alto, vestido com elegante simplicidade, um sorriso largamente satisfeito entre os labios bourbonicos realçados por um bigodinho petulante, entrara na *Bertrand*, pedindo as raras novidades literarias de Paris invadido. A noticia subiu e desceu o Chiado, num rasto incandescente. A livraria encheu-se, rapidamente, de curiosos. Os jornalistas interrogavam Carol com um olhar incisivo, a que ele respondia com um sorriso de bom humor, perfeitamente inacessivel. A seu lado a famosa «madame» Lupescu numa «toilette» clara, de viagem, desenvolvia todo o seu «charme» feminino para brilhar de simpatia. O rosto, porém, revelava os infinitos cuidados que certas mulheres, quando a juventude passa, usam e disfarçam—sem o conseguir. Na livraria houve cinco minutos de constrangimento, de expectativa, como num teatro, em face duma cena inesperada. Só Carol parecia tranquilo. Encheu-se de volumes e alto, indiferente, atravessou a rua com «madame» Lupescu, que não lhe ultrapassava o ombro, desaparecendo, num magnifico automovel, o mesmo que o trouxera de Sevilha, após uma viagem acidentada e romanesca.

Foram cinco minutos historicos. Mais tarde, Carol batia á porta dos Estados Unidos, que não se abriu e, após uma curta quarentena em Cuba, seguia para o Mexico, com os restos da sua camarilha e «madame» Lupescu.

A guerra abalára um trono. Carol da Romenia conhece, novamente, o exilio, desta vez mais distante, mas mais cheio de sol. O primeiro passou-o em Paris, como tantos, em paginas que ainda não encontraram, sentimentalmente, o seu Daudet. Quando voltou a pisar os degraus do trono, deslumbrou, na primeira oportunidade, a cidade da luz, construindo nas margens do Sena, na ultima grande exposição internacional, um pavilhão da Romenia, que era um verdadeiro palacio, refulgente de pedrarias e de oiros bisantinos, onde todas as riquezas do seu país se estadeavam orgulhosamente—luxuosamente. Vingava-se assim do seu exilio parisiense, muito cronica mundana, acidulada pelas indiscrições de «madame» Lambrino, um dos seus primeiros romances sentimentais.

Ao regressar ao seu país, Carol deve ter encontrado, no magnifico palacio de Sinaia, a sombra dessa grande rainha que foi Maria da Romenia.

Ela, que o fizera rei, era ainda maior morta no seu ataude de bronze lavrado, do que viva, erecta e majestosa, como a estatua da Historia, envolta nos seus veus pesados de luto e de melancolia. Maria da Romenia, neta de dois imperadores, a rainha Vitoria e o czar Alexandre II, amara, dolorosamente, o seu país nupcial.

ARTUR PORTELA

(Continua na pag. central)

EMBAIXADOR SOUSA DANTAS

Odessa

foi abandonada
a noite passada
pelos alemães

BERLIM, 10.—A «Interinf» anuncia: «No quadro dos movimentos defensivos que se estendem numa vasta região, na ala extrema do sector sul da frente leste, a cidade de Odessa foi evacuada na noite passada, depois de todas as instalações que poderiam representar qualquer vantagem para os bolchevistas terem sido metodicamente destruidas nestes ultimos dias e de todo o material de guerra assim como todos os «stocks» de provisões terem sido retirados.

Os bolchevistas, que nestes ultimos dias tentaram por ataques de formações blindadas e motorizadas, assim como por grande quantidade de cavalaria, prejudicar os movimentos de libertação das tropas alemãs, foram fixados por contra-ataques, de maneira que não puderam prejudicar estes movimentos.

Os bolchevistas tiveram de pagar as suas vãs tentativas já esperadas pelo comando alemão, com perdas sangrentas excepcionalmente elevadas, graças á defesa em massa que se lhes opôs.—(D. N. B.).

Rei Pedro da Jugoslavia e rei Jorge II da Grecia

A situação dos governos

grego e jugoslavo
exilados em Londres

Dos governos que inicialmente se constituiram no exilio, ou para o exilio seguiram depois da ocupação dos seus países, quantos são os que conservam a sua feição e as suas caracteristicas de origem? E dêsses mesmos, quantos são os que continuam a poder falar, com segurança e fundamento, em nome dos povos que dizem representar? Este problema não é, certamente, dos que oferecem menos interesse e actualidade no momento em que se prepara a invasão do continente por forças que, segundo a afirmação dos seus chefes, se propõem libertar os referidos povos do regime de ocupação em que eles vivem ha algum tempo.

Dos países ocupados, antes que oficialmente deflagrasse a guerra no nosso continente, apenas um constituiu no exilio inicialmente não um govêrno regularmente organizado e acreditado, mas uma representação especial que mais tarde se transformou com a evolução dos acontecimentos. Foi a Checo-Eslovaquia. Os dois restantes, Austria e Albania, ainda actual-

(Continua na pag. central)

O numero de hoje do
Diario de Lisbôa
é de 12 páginas

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVÊRNO» PUBLICOU HOJE:

Decreto autorizando a Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para execução das obras de conservação e melhoramentos do edificio do Hospital Militar Regional n.º 1, da cidade do Porto, pela importancia de 1.095 contos.

■ *Decreto autorizando as transferencias para a Comissão Venatoria Regional do Centro das quantias depositadas nos termos do decreto n.º 30.335 e de todas as que se destinam ao fundo especial das comissões venatorias de varios concelhos, para que neles «não deixe de ser exercida a necessaria acção de defesa e fomento de caça».*

■ *Despacho prorrogando o mandato da actual comissão administrativa do Gremio Concelhio de Carnes de Lisboa.*

O VALENCIA GANHOU

o campeonato das Ligas

MADRID, 10. (Pelo telefone)—Terminou ontem o campeonato das Ligas que foi ganho pelo Valencia.

Os resultados verificados foram:

1.ª Divisão—Atletic Aviacion, 3—Español, 1; Barcelona, 1—Madrid, 2; Valencia, 5—Atletic Bilbao, 4; Sevilha, 2—Oviedo, 2; Real Sociedad, 2—Castellon, 3; Granada, 5—Celta, 2.

2.ª Divisão—Gijon, 1—Betis, 0; Baracaldo, 3—Valladolid, 1; Cultural Leoneza, 1—Constancia, 3; Alcoiano, 3—Osassuna, 1; Murcia, 4—Zaragosa, 1; Celta, 1—Gerez, 2.

3.ª Divisão—Santader, 3—Cacereño, 2; Logroño, 0—Ferrol, 1; Elcha, 0—Mallorca, 1; Malaga, 1—Levante, 2.

HOJE NO TIVOLI

A primeira comédia colorida do grande LUBITSCH

O CEU PODE ESPERAR

com DON AMECHE e GENE TIERNEY

UM FILME

que começa fantàsticamente no inferno, com Sua Ex.ª o Diabo, e nos conta a história dum homem que faz da terra um paraíso de mulheres bonitas!

O CEU PODE ESPERAR

com DON AMECHE e GENE TIERNEY

A primeira comédia colorida do grande LUBITSCH!

Um êxito fantástico em todo o mundo!

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE

Fernando Madureira

Hoje, grandiosa noite de fados castiços e canções de Coimbra, com os populares artistas: Deonilde Gouveia, Ressurreição do Nascimento, Aurora de Sousa, a novel Aurora Sobral, Jacinto Pereira, José de Castro e Fernando Madureira.

Solos de guitarra e viola por *Jaime Santos* e *Martinho d'Assunção*. O LUSO tem ambiente familiar e selecção rigorosa.

Bicicletas

Completas, esmaltadas, diversas côres e marcas a Esc. 1.250$00

Em lotes de 100, grandes descontos

Rua dos Fanqueiros 250, 3.º - Dt.º

TAUROMAQUIA

A corrida de domingo de Pascoa

Diz Eduardo Pagés que lhe causam pena os que, gostando de touros, não podem vêr a corrida de domingo de Pascoa, por não terem saude, ou até por se lhes acabar antes a vida, e que a estes sempre evoca em tal dia. Seja permitido ao cronista iniciar estas linhas com semelhante declaração, e bem sentida, a de ter muitissima pena e evocar com infinita magua os que este ano não puderam assistir á inauguração da época no Campo Pequeno, o maior dos amigos, que há cinquenta anos nos levou pela primeira vez áquela praça, e outros amigos como João Baptista Duarte que ali deixa uma obra e um museu que era o seu enlevo, e D. José de Mascarenhas, conde da Torre, que lá brilhou como cavaleiro. Paz ás suas almas.

Tem tanta força a corrida de domingo de Pascoa que, a-pesar da chuva dos dias anteriores e das nuvens do proprio dia, encheu-se o Campo Pequeno, e a lide teve momentos animados, sendo justo reconhecer que a organização de Manuel Muñoz Crespo foi honesta. Apresentar logo na primeira tarde um cavaleiro da categoria de Simão da Veiga e outro tão esperançoso como Vasco Jardim, e uma corrida gorda, como dificilmente poderá sair outra este ano de falta de pastos, seria acto de arrojo se não fôsse prudente medida para prender os que em grande numero não faltam á primeira corrida da época, á corrida de domingo de Pascoa.

Além de gordos, investiram alguns dos touros do sr. Norberto Pedroso, e muito bem os dois ultimos. Simão da Veiga tenteou o seu primeiro como com a «muleta» faziam antigamente os toureiros conscienciosos, quasi sem intervenção de peões—que no seu segundo intervieram mais do que convinha ao cavaleiro, até pelas reacções do publico—cravou duas farpas magnificas e quatro curtos com a sua marca de emoção, e se o não fez de cara foi porque não têm a mesma lide boiantes e abantos. Duas vezes teve de esquivar este touro em arrancadas perigosas por incertas, o que fez com boa vista e habil comando junto á porta do cavaleiro. E por tudo foi chamado e muito aplaudido. No seu segundo voltou a cravar excelentes farpas e ferros curtos e, a pedido—e ao publico há que dar satisfação—embora o touro não estivesse para isso, foi pela terceira das suas «jacas-toreras» e cravou um par de bandarilhas a duas mãos, das quais caiu uma por ter chocado noutro ferro. Neste touro usou Simão da Veiga da sua caracteristica e alegre sorte que, ao contrario do que se possa dizer, não guarda semelhança com a meia volta sempre que o cavaleiro se deixe vêr antes de cravar, como ontem fez, e de maneira tão nitida que novamente foi ovacionado pelo publico que nele encontra correspondencia á animação que busca na festa dos touros.

Vasco Jardim pouco pôde fazer no seu primeiro, e o publico assim o compreendeu, mas no segundo, do qual algumas vezes se escapou quasi comprometido, cravou com verdadeiro arrojo quatro farpas e um curto de merito pelas dificuldades que o touro apresentava, e por isso bem mereceu os aplausos recebidos. Se este jovem cavaleiro continuar assim confirmando as qualidades bem acusadas na época passada, teremos outro artista de tempecamento correspondente ao gosto do publico, ao espirito vivo da festa dos touros.

Dos dois novilheiros, dos novos e com recentes exitos, destacou-se Manuel Ortiz, mais sabedor, bandarilhando—ainda que comprometido por aguardar a arrancada do touro e não iniciar ele a viagem—e entusiasmando no seu ultimo numa serie de ajudados em redondo, em três naturais e noutras tantas aproximadas «manoletinas»—agarrando a «muleta» só com uma mão, como pode e deve ser. Escudero (Emilio) será valente, mas está verde, foi colhido e salvou-se graças ás hastes cortadas, á ausencia do diamante que fura.

Bandarilharam Gorjão e Saraiva e bregaram Procopio, Gomes, estes «veroniquiando», Correia, Guisado, Ballesteros e Ortiz. Os homens de Edmundo de Oliveira, valentes e unidos, honraram a boa escola do seu cabo Antonio Gonçalves dirigiu acertadamente.

«EL TERRIBLE PEREZ»

No «Sector 1»

Causou excelente impressão entre os socios do «Sector 1» a conferencia que na sua sede realizou o nosso camarada Fernando Baptista «Zé Sincero» que com toda a sua franqueza e independencia lhes falou das verdades e das mentiras das corridas de touros. Presidiu Carlos Ornelas que fez o elogio do conferente.

Em Sevilha

SEVILHA, 9.—Os touros do sr. José Infante da Camara cumpriram e dois saíram bravos. «Cagancho» matou quatro por colhida de «El Estudiante» e de Mario Cabré, este com gravidade.—(E.).

PROTECÇÃO Á INFANCIA

A Santa Casa da Misericordia forneceu ontem um jantar melhorado e a confeitaria «A Primorosa» ofereceu amendoas ás 125 crianças protegidas pela cantina escolar da Assistencia Popular da Paroquia Civil de Marquês de Pombal.

EMISSÕES DOS ESTADOS UNIDOS EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para referencia futura)

Horas	Estações	Metros	Estações	Metros	Estações	Metros
11,45	WRUS	19,8	WRUA	25,4	WGEO	19,6
12,45	WRUS	19,8	WRUA	25,4	WRUW	25,6
					WBOS	19,7
13,45	WRUS	19,8	WRUA	25,4	WRUW	25,6
16,45	WRUS	19,8	WRUA	25,4	WRUL	19,5
17,45	WRUS	19,8	WRUA	26,9	WRUL	19,5
18,45	WRUS	19,8	WRUA	26,9	WGEA	25,3
					WGEX	25,4
19,45	WRUS	19,8	WRUA	26,9	WGEX	25,4
a	(Meia hora de programa especial)				WGEO	31,5
20,15						
20,45	WRUS	30,9	WRUA	39,6	WRUL	25,6
					WKLJ	30,8
21,45	WRUS	30,9	WRUA	39,6	WKLJ	30,8
22,45					WKLJ	30,8

«A VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 19,45 ás 20 horas

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA A VOZ DA AMERICA EM MARCHA

Aproveite!...

Aproveite as

FÉRIAS EM ESPANHA

Que os Produtos de Toucador «LA TOJA» lhe proporcionam!...

Consulte hoje a página de anúncios dêste Jornal

DE LUTO

Conde da Torre

Faleceu ontem, no seu palacio, subitamente, quando se preparava para assistir á corrida no Campo Pequeno, o sr. conde da Torre, figura muito conhecida na sociedade portuguesa.

O sr. D. José de Mascarenhas, que sofria de doença incuravel, era filho do 10.º conde da Torre e 9.º marquês de Fronteira, D. José de Mascarenhas (que nunca usou titulo algum) e de D. Carlota Pinto. Foi neto de D. Carlos Mascarenhas, par do reino, ajudante de campo do duque da Terceira, brigadeiro do Exercito, e sobrinho-neto do conde da Torre e marquês de Fronteira (além de outros titulos) D. José Trasimundo. Este deixara apenas uma unica filha, D. Maria Barreto Mascarenhas, que, por morrer sem descendencia, fez passar titulos e bens para seus primos, filhos sobreviventes do citado D. Carlos, que eram o 10.º conde e 9.º marquês, pai do extinto, e uma senhora D. Leonor de Mascarenhas, marquesa de Avila e Bolama, a quem coube o palacio de Benfica, e por sua vez o legou ao sobrinho, o fidalgo que ontem morreu.

O extinto tinha tambem os titulos dos condados de Coculim (na India), muito antigo na familia Mascarenhas, de Assumar e de Alorna, que entraram na casa Torre e Fronteira pelo casamento de D. João José de Mascarenhas com D. Leonor de Oyenhausen, filha do celebre «Alcipe», D. Leonor de Alorna.

D. José de Mascarenhas, que nascera a 3 de novembro de 1882, em Paço de Arcos, casou com D. Julieta Serra Penalva Mascarenhas, e deste casamento nasceram D. Leonor, casada com o dr. José Cassiano Neves, D. Fernando—o primogenito varão—, casado com D. Margarida Fernandes Costa; D. Maria Luiza, casada com o dr. José Amaral Pirrayt, e D. Antonio, que devia casar depois de amanhã. Era irmão dos srs. D. Carlos, D. Antonio, D. Alexandre e D. João de Mascarenhas, e deixa quatro netos, pela linha feminina.

O conde da Torre (titulo que precede uma geração o dos Fronteiras) mantinha as tradições tauromaquicas da fidalguia; ele proprio toureou, dirigiu corridas, promoveu festivais, sendo considerado um verdadeiro «aficionado» em Portugal e em Espanha.

Deve-se-lhe uma parte das obras de restauro e defesa dos valores do palacio Fronteira, no qual consumiu muito dinheiro. Protegeu bastante a pobreza de Benfica e de outras localidades onde possuia propriedades. Monarquico convicto, assinalou-se em varios periodos agitados da politica portuguesa.

O funeral do sr. conde da Torre realizou-se esta tarde, depois das 15 e 30, saindo o funeral do palacio de S. Domingos para o cemiterio de Benfica e constituindo uma grande manifestação.

A' sua ilustre familia enviamos os nossos pesames.

«Matinées» de caridade

Organizada por uma comissão presidida pelas sr.as D. Isabel de Melo de Almada e Lencastre, D. Maria Pimentel Maldonado Pellen de Campos de Andrada, D. Maria Francisca Saldanha Oliveira e Daun de Carvalho e D. Maria Domingas Afonso Loforte de Almeida Gois, realiza-se ámanhã á tarde, no Cinearte, com a fita «Bambi», uma «matinée» de caridade a favor da Obra de Vocações e Seminarios da freguesia de Alcantara.

—No proximo dia 12, ás 15 e 30, realiza-se, no teatro da Trindade, com «A's 9 horas lição de quimica», «Cães de guerra» e «Vida do caracol», uma «matinée» a favor da Obra de Assistencia de Nossa Senhora do Rosario de Fatima, promovida por um grupo de senhoras da sociedade. Os bilhetes estão á venda na bilheteira a partir das 13 e 30 daquele dia.

OS NOSSOS APELOS

Do empresario Antonio de Macedo recebemos 250$00 para os nossos pobres.

—Para entregar á familia na miseria a que nos temos referido, recebemos 100$00, de L. J., e 10$00 de «Eterna Saudade».

—Para a «Obra das Servas de Deus», recebemos 100$00, de «Ignoto».

Agradecemos em nome dos contemplados.

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126—T. 2 5676

Maria Fernanda

A'S 21 H. apresentação da distinta actriz MARIA FERNANDA que por especial deferencia para com esta Empresa acedeu a vir trabalhar esta noite para o dignissimo publico frequentador deste Retiro. No programa os apreciados Fadistas Maria do Carmo Torres, Manuel dos Santos, Manuel Fernandes e o humorista Joaquim Cordeiro. **Entrada 2$50.**

Amanhã o entreacto **«O Livro dos 6 contos».**

ESPUMANTES NATURAIS DA QUINTA DE S. MIGUEL SÃO OS PREFERIDOS

CASABLANCA
Emp. José Miguel Telf. 21369
Hoje ás 21,30 horas
O êxito dos êxitos !!!
O espectáculo que encanta tôda a assistência
Lotações esgotadas !!!
4.ª FEIRA NOITE DA MODA
MARIA FERNANDA

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE — A's 21 e 30 - HOJE
A peça em 4 actos, de Jacques Deval, trad. de Norberto Lopes
TOVARITCH
com Amelia Rey Colaço e Alves da Cunha

AVENIDA Telefone 27273
HOJE, 2 sessões às 20,30 e 22,45
A OPERETA POPULAR
O Zé do Telhado
com AMARANTE e LAURA ALVES

VARIEDADES A's 20 e 30 e 22 e 45
A Companhia Juvenil de Zarzuela
Ultimas representações da opereta de grande sucesso
LUNA DE MIEL EN EL CAIRO
Magnifico conjunto artistico
Amanhã, única récita com a célebre zarzuela
VERBENA DE LA PALOMA

MARIA VITORIA
A's 20,45 e 23 horas
a opereta popular em 2 actos e 7 quadros de Arnaldo Leite e Campos Monteiro
A MULHER DO PADEIRO
Com Mirita-Vasco-Costinha e Luiza Durão

APOLO Telef. 28643 A's 20 e 30 e às 22 e 45
A interessantissima opereta
A Rosa cantadeira
Herminia Silva, Hortense Luz, Amalia Rodrigues, Ribeirinho, M. Santos Carvalho, Armando Machado, etc.

Teatros e Cinemas

Primeiras representações

«Os vizinhos do rés-do-chão», no Sá da Bandeira

PORTO, 9.—Há muito já que Fernando Santos e Almeida Amaral não nos apresentavam trabalho propriamente seu. Desta feita, conseguiram provar-nos que quem traduz ou adapta é bem capaz de produzir obra inteiramente sua e que nada fica a dever ao bom teatro importado, mórmente daquele que provém do nosso mais proximo vizinho.

Em «Vizinhos do rés-do-chão» há teatro, boa imaginação e graça bem doseada com o seu fiozinho sentimental muito da predilecção das nossas plateias... do rés-do-chão, que é de resto aquele bom publico que enche os teatros, pagando o seu bilhete.

A interpretação foi perfeita e a assistencia interrompeu, por vezes, a representação com aplausos entusiasticos, nomeadamente nos passos em que se produzia qualquer tirada de efeito referente ás virtudes dos vizinhos da cave, que tiveram em Erico Braga um interprete fiel e rigoroso de pormenores.

Maria Matos, ao entrar pela primeira vez em cena, foi saudada com uma vibrante salva de palmas.

Todos os interpretes e autores, que vieram ao Porto expressamente para assistir á estreia da sua peça, receberam justos aplausos nos finais de acto.

Companhia de Circo no Coliseu

Estreou-se, tambem, no Coliseu do Porto, uma grande companhia internacional de circo, que o dinamico empresario Rocha Brito apresentou com o seu costumado «savoir faire», de maneira a dar logo de inicio ao publico uma sensação muito agradavel, predispondo-o excelentemente.

A companhia provém de Barcelona e é constituida por numeros de certa reputação. Na hora presente é impossivel conseguir-se melhor e mais variado espectaculo.

A atracção maxima é constituida por dois jovens atletas holandeses que se apresentam sob o titulo de «Os Olimpicos». Não há duvida que os seus trabalhos bem merecem o titulo de que se servem, pois são, em forças combinadas, do melhor que se tem apresentado no nosso país. Nos intervalos dos numeros, um excelente conjunto de «augustos» delicia o publico com as suas facecias. Pena é que os programas não assinalem os seus nomes, pois o seu trabalho é bem digno de ser evidenciado.

A direcção da companhia é de D. Luiz Corzana e faz de «régisseur» a conhecido Figueiroa, artista experiente e que dá excelente contribuição para o exito do espectaculo.

G. C.

As exigencias no teatro

Um dos nossos artistas organizou em tempos uma companhia de declamação e, para financiar o negocio, chamou um amigo, a quem tinha saido a sorte grande. O «capitalista», para mostrar aos contratados que era ele quem dava o dinheiro, começou a dar ordens no teatro, como se fosse um empresario com longa pratica.

Chegaram as exigencias dos comicos. Um achava o papel insuficiente para a sua categoria, outro queria o camarim perto do palco; vinha a ingenua e pedia que o seu nome figurasse á cabeça do elenco, e o homem, já farto de ouvir os artistas, um dia voltou-se para o director do grupo e disse-lhe:

—Meu amigo, a-final o senhor enganou-me. Isto não é uma companhia de declamação, é uma companhia de reclamação.

EFEMERIDES

Nasceu a 10 de abril. o actor Baptista Calado.

1891: no Rua dos Condes, recita extraordinaria a favor da Sociedade Promotora das Creches. Representou-se a comedia «Zé Palonso», escrita expressamente para essa noite por Gervasio Lobato, Lopes de Mendonça e D. João da Camara. No desempenho tomaram parte: Taborda, Vale, João Rosa, Augusto de Melo, Dias, Jesuina Marques, Amelia da Silveira e a cantora Teodosini. Esta artista italiana representou em português uma lavradeira do Minho, cantando e dançando a «caninha verde».

LÁ POR FORA

Em Saragoça, estreou-se a companhia de «Arte Nacional», com a comedia de Andrés de Prada, «Rosas de pasión». No elenco figuram: Conchita Martinez e Luis Llanos.

—A companhia de Tina Gascó e Fernando Granada fez a sua estreia no teatro San Fernhando, de Sevilha, com a peça «Una bala», de Sassone e Quintero.

—Roberto Lampaya, artista muito apreciado em Espanha, foi contratado para o teatro Calderon. O aplaudido actor, que é tambem galã de cinema, trabalhou ultimamente no filme «Santander em chamas».

—O teatro Scala, de Milão, já se encontra a funcionar. Cantou-se a opera «Werther», com Tito Schipa.

Atrás do reposteiro

Fala-se na reposição da opereta *Lisboa-1900*, que há poucos anos se representou no Variedades.

—Começam no dia 18 os ensaios da companhia Aura Abranches-José Gambôa.

—Encontra-se em Lisboa a aplaudida bailarina espanhola Maria del Villar, que viveu muitos anos em Paris, donde saiu por motivos da guerra.

—Mantem-se a afluencia de publico ao teatro Nacional, onde a encantadora comedia «Tovaritch» entrou no segundo mês de representação, sempre com casas cheias.

—A companhia Mariano Madrid, que traba-

(Continua na 6.ª pag.)

CRISTAL
O BAR DAS GRANDES ATRACÇÕES
BAR DANCING DA MODA
Apresenta esta noite, ás 24 horas
A ORQUESTRA TIPICA ESPANHOLA
MIURAS DE SOBRÉ
(OS DIABOS DO RITMO)
com TORREGROSA, o cantor da moda em Espanha que vêm enriquecer o colossal programa onde continúa em pleno êxito o famoso
TRIO ALONSO
que continua a arrebatar o público pela beleza das suas interpretações
No programa:
BALLET ANDALUZIA, MARY SANDRA, PAULITA FLORES, PAQUITA SERRANO
e os bailarinos excentricos
CRISTIN ET MOLL e a Orquestra CRISTAL
Reserve a sua mesa pelo telefone 27434

CINEMAS

São Luiz 2 7172—A's 21,30
Olá, amigos! de Walt Disney
A pequena aventureira

POLITEAMA Telef. 26305 Hoje A's 21 e 30
Amargo Triunfo com Geraldine Fitzgerald e James Stephenson

TRINDADE A's 21 e 30 Matinées às 16 horas
Coroa de Ferro

GINASIO Ás 21 e 30 Telef. 20556
Já sou mulher com Henry Garat e Louise Carletti

TERRASSE Tel. 20917 — A's 21 e 15
GOYESCAS 15 Anos Endiabrados

L Y S Tel. 48560 A's 21 e 15
Goyescas 15 ANOS ENDIABRADOS

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 50595
O céu pode esperar uma comédia de Lubitsch com Don Ameche e Gene Tierney

EDEN A's 21,30 Telef. 2 0760
2.ª SEMANA
O CARA DURA com Bob Hope e Betty Hutton
MATINÉES DIÁRIAS

CONDES Telef. 2 2523 A's 21 e 30
3. SEMANA
BANDIDOS Realização de Ch. Vidor com Randolph Scott, Claire Trevor e Evelyn Keyes

ODEON A's 21 e 15
PALACIO A's 21 e 30
3.ª semana
As mil e uma noites FILME COLORIDO com Jen Hall, Maria Montez e Sabu

CAPITOLIO Telef. 2 7493
D. João Tenório Rotschild
O Salão, ás 21 horas

CENTRAL Tel. 24381
MATINEES DIARIAS Ás 21 e 30 h.
Fraquezas do Amor
A Hora fatal

REX Telef. 29656 A's 21 e 15
Entrevista de amor Tem a palavra a mulher

CASINO ESTORIL
O milhão desaparecido com Linder Travers

MIAMI Um Dancing em constante renovação!
APRESENTA a estrela máxima do baile espanhol
LOLITA BENAVENTE
em: SEVILHA, de Albeniz e Farruca
Duas magistrais interpretações da insigne bailarina delirantemente aplaudidas!
NOVO CONJUNTO DE ARTISTAS
LOLITA BENAVENTE é acompanhada nos seus bailes flamencos pelo eximio viola
ALFREDO COSTA

OLIMPIA CLUB O Dancing das grandes atracções internacionais
MARIETINITA—CARMELITA DEL RIO—LOLITA GALLEGO —CARMELITA DE CORDOBA—FLORITA APARICIO
Eis um estupendo cartaz sem receio de concorrencia

As fortificações

feitas pelos alemães

na costa europeia

BERLIM, 10—Num artigo intitulado «A mudança desde Dieppe», e reproduzido numa edição de domingo pelo «Berliner Boersenzeitung», o dr. Wilhelm Ritter von Schramm estabelece uma comparação entre o estado dos preparativos da defesa alemã para o caso duma invasão inimiga de oeste, em 1942, e presentemente.

Desde o desembarque dos canadianos perto de Dieppe, escreve, as medidas de defesa sofreram transformações e progressos gigantescos. Estes progressos foram realizados, graças a todas as experiencias feitas até hoje.

Segundo um grande projecto de conjunto, foram erigidas enormes construções e fortificações que resistirão a todos os bombardeamentos da aviação e da marinha.

A linha fortificada de Dieppe transformou-se em vastas zonas sistematicamente fortificadas. Os fortins e as trincheiras antigas foram transformados em ninhos de resistencia, organizados em bases e em grupos de bases.

Reunindo pontos poderosamente fortificados, foram criadas enormes fortalezas autonomas que se podem defender durante muito tempo, com as suas proprias fôrças, mesmo no caso dum cêrco.

Dá-se uma grande importancia á possibilidade dum apoio reciproco da artilharia.

Até muito longe, na retaguarda, surgem obstaculos, para as peças de carros e campos de minas.

Os rochedos das costas escarpadas foram perfurados, sobretudo, nêstes ultimos tempos, para se estabelecer ai imensas construções inteiramente ao abrigo dos bombardeamentos.

Cuidou-se, sobretudo, nas construções muito recentes, de se construir abrigos gigantescos para os exercitos.

A arte da defensiva nas zonas fortificadas não se contenta com o cimento armado, o aço e as cupulas blindadas. Encontraram-se novas formas de se diminuir a eficacia dos bombardeamentos inimigos e de se garantir a eficacia das nossas armas, mesmo sob o tiro mais violento. Mesmo nos bombardeamentos em massa, os ingleses e os americanos obterão resultados muito menos satisfatorios que os de Monte Cassino.—(D. N. B.).

Ponto final

A nossa explicação de há dias não logrou convencer o nosso prezado colega «Jornal de Noticias» do direito que nos assistia de intitular «primeira entrevista formal» aquela que nos concedeu o almirante Gago Coutinho.

O simpatico matutino portuense espraia-se em considerações de ordem pictural e cinegetica—pelo dêdo se conhece o gigante—para chegar á conclusão de que a entrevista do «Diario de Lisboa» era, a-final, uma entrevista como as outras. Não nos fica bem a nós dizer o contrario.

E insiste na insinuação, perfeitamente descabida, de que a nossa atitude não está nas boas tradições da camaradagem jornalistica. Ora, lições de camaradagem não as aceitamos, nem do «Jornal de Noticias», nem daqueles que navegaram nas mesmas aguas. A unica riqueza que possuimos é o respeito pela dignidade profissional, escrupulosamente mantido há vinte e cinco anos, que tantos são aqueles que levamos de profissão. E ponto final na questão—para não dar mais espectaculo á galeria.

OS «ARDINAS»

e o nosso jornal

Entre os numerosos telegramas e cartões que recebemos por motivo da Semana Santa, conta-se este que muito nos sensibilizou:

«Os rapazes da Casa do Ardina desejam muito boas festas a V. Ex.ª».

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Os governos no exílio

(Continuação da 1.ª pag)

mente não dispõem de qualquer govêrno no exilio, tendo-se apenas constituido, recentemente, em Londres, um grupo chamado de austriacos livres, cuja orientação não é suficientemente conhecida mas que, de qualquer maneira, representa apenas um sector limitado do povo austriaco.

SEIS PAISES OCUPADOS

Entre setembro de 1939 e abril de 1941 foram ocupados seis países do continente, que organizaram imediatamente a sua representação no exilio. Foram eles a Polonia, a Noruega, a Belgica, a Holanda, a Jugolasvia e a Grecia. Para cada um dêles o govêrno que se constituiu no exilio era, com pequenas modificações iniciais, o mesmo que estava no poder á data em que a ocupação se verificou. Essas caracteristicas mantéem-se ainda agora, com alterações maiores ou menores, alguns dêles, emquanto outros atravessam uma fase de crise evidente.

A Noruega, a Holanda e a Belgica, especialmente os dois primeiros dêstes países, realizaram uma unidade nacional quasi completa perante a potencia ocupante, e as suas populações manifestaram sempre invariavelmente uma unidade de vistas perfeita com os governos que os simbolizam no exilio. O caso da Polonia aparece caracterizado pela disputa estabelecida á volta do regime das suas fronteiras no futuro.

A JUGOSLAVIA E A GRECIA

Os dois governos da Jugoslavia e da Grecia, que se constituiram no exilio, têm sofrido transformações profundas, desde a data em que se instalaram em Londres. A sua transferencia para o Cairo acentuou as divergencias que se faziam já sentir á sua volta quando ainda se encontravam na capital britanica. Ambos estão, nêste momento, praticamente demissionarios sem que seja possivel prevêr quais as individualidades que devem substituir as que decidiram abandonar o poder.

O govêrno jugoslavo, da presidencia do sr. Purich, resignou as suas funções e não foi ainda substituido. A crise ministerial complica-se, no caso da Jugoslavia, duma crise dinastica, pois o futuro da dinastia dos Karageorgevich encontra-se directamente influenciada pela solução que fôr dada á crise que actualmente está em curso.

Da Grecia pode dizer-se, aproximadamente, o mesmo. O govêrno da presidencia do sr. Tsouderos está demissionario. Convidado para constituir o novo govêrno, o sr. Sophocle Venizellos, filho do famoso politico grego do mesmo apelido, ainda se não decidiu a aceitar o convite por considerar que o soberano lhe não concede a necessaria liberdade de acção para agir em conformidade com os seus desejos. Tambem no caso da Grecia a crise ministerial aparece directamente influenciada pelo problema dinastico.

OS CASOS DA FRANÇA E DA ITALIA

Os casos da França e da Italia devem ser considerados áparte. O primeiro dêstes países tem dois governos, um na metropole fazendo, nesta fase da guerra, uma politica de cooperação estreita com a potencia ocupante, e outro no Imperio colonial francês, que conduz a resistencia. Este ultimo não foi, porém, ainda reconhecido pelos seus aliados e essa circunstancia reflecte-se na realização prevista dos planos de invasão do continente.

A Italia, por seu turno, a-pesar de ser uma potencia vencida, viu já o seu govêrno oficialmente reconhecido por uma das grandes potencias do grupo beligerante que a venceu. Esta situação, aparentemente paradoxal, traduz as preocupações predominantes nêste momento nos dois campos que continuam a conduzir a guerra, pensando cada vez mais na paz e nas suas exigencias. Tudo indica que o seu esclarecimento se não faça sem atritos, que muito contribuirão para influenciar a atitude das varias nações que vivem em regime de ocupação actualmente e que, uma vez na posse da sua independencia e da sua soberania, terão de organizar uma politica externa que será, em parte pelo menos, o produto dos seus sentimentos e dos seus ressentimentos actuais.

A aviação aliada

voltou a atacar

as bases nipónicas de Timor

LONDRES, 10.—O comunicado do Q. G. dos Aliados no Sudoeste do Pacifico diz que bombardeiros dos Aliados voltaram a atacar bases japonesas em Timor. O comunicado diz: «*Sector do noroeste—Timor*—Os nossos bombardeiros médios atacaram ontem á noite Penfoei, provocando incendios e explosões».

O comunicado tambem anuncia um novo e violento ataque á base japonesa de Hollandia, na Nova Guiné, onde foram lançadas 152 bombas que provocaram incendios em numerosos edificios e afundaram 2 pequenos cargueiros. Entre outros objectivos japoneses bombardeados pela aviação dos aliados incluem-se Rabaul, Wewak e Kavieng.—(R.).

As forças navais americanas no Pacifico

LONDRES, 10.—Segundo informa o correspondente em Nova York do «Times», os correspondentes dos jornais no Pearl Harbour anunciam que os Estados Unidos dispõem agora duma esquadra daquela base como nunca tiveram, sendo assim possiveis operações a grande distancia como foi o ataque a Palau. O correspondente continua: «As operações na zona do Pacifico já avançaram muito mais para além do programa fixado. Assim, dentro de pouco tempo, as forças do almirante Nimitz e do general MacArthur estarão reunidas».—(R.).

Cinco barcos japoneses afundados

MELBOURNE, 10 — O informador oficial do Quartel General de MacArthur anunciou que fôrças aeronavais norte-americanas atacaram um comboio maritimo inimigo ao largo da Nova Bretanha, do qual afundaram cinco barcos japoneses e danificaram outros dois.—(U. P.).

NAS BELAS ARTES

Uma grande exposição de pintura de Portela Junior

O dr. Reinaldo dos Santos, presidente da Academia de Belas Artes, inaugura ámanhã, pelas 15 horas, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma grande exposição de pintura do brilhante artista Portela Junior, constituida em grande parte por figuras e costumes alentejanos. E' a primeira exposição individual de Portela Junior, abrangendo setenta quadros, alguns dos quais pertencentes aos museus e edificios nacionais. Portela Junior que conquistou merecido renome, apresenta a sua obra em conjunto, que se caracteriza por um largo e pitoresco portuguesismo. A exposição fecha, impreterivelmente, no dia 20.

MÃE E FILHO MORTOS

por um comboio

Deram entrada na Morgue os corpos de Mercedes Jesus Andrade, de 18 anos, casada, residente na estrada da Portela, 30, cave, e do seu filhinho Americo, dum mês, que levava ao colo quando foram colhidos, hoje de madrugada, por um comboio, entre o Areeiro e Entre Campos.

EX.ma SENHORA

Vossa Excelencia tão distinta como é, deve apreciar o que é verdadeiramente belo!

Vsiite a **GRANDE OURIVESARIA DA MODA** que tem a mais majestosa colecção de joias e os mais encantadores trabalhos em pratas.

Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

Tanques alemães

destruidos

no sector do mar Tirreno

LONDRES, 10—(Do correspondente da Reuter junto do Q. G. dos Aliados na Italia)—Ao principio da noite de sábado a artilharia britanica destruiu, pelo menos, 5 tanques, de um grupo de 21, que tentavam o ataque ás posições dos Aliados no vale de Ausente, ao nordeste de Minturno, proximo da costa do Tirreno.

A artilharia dos Aliados, durante todo o dia de ontem, esteve activa ao longo da frente principal do 5.º Exercito, desde Cassino até á costa. Foram destruidas 2 posições fortificadas dos alemães em San Angelo, que fica a 4 quilometros e meio ao sul de Cassino. Observaram-se numerosos pequenos destacamentos alemães nas montanhas ao norte de Minturno. Tambem se observou um aumento de tráfego de veículos motorizados em todo êsse sector.

Os canhões dos Aliados atingiram um deposito de gasolina. O nivel do rio Garigliano baixou cêrca de 2 metros porque os alemães fecharam as comportas do seu tributario, o rio Liri. Na testa de ponte de Anzio foram ontem repelidos 5 pequenos ataques dos alemães.—(R.).

Comunicado dos Aliados

LONDRES, 10—Comuncado do Q. G. Avançado dos Aliados:

«*Exercito*—Forças neozelandesas atacaram duas posições fortificadas do inimigo, causando-lhe baixas. No sector do Mar Tirreno, na frente principal, a nossa artilharia destruiu muitos tanques inimigos. Em todas as frentes, houve actividade de artilharia e patrulhas.

Aviação—Caças bombardeiros dos Aliados atacaram ontem comunicações ferroviarias da região de Roma, posições de artilharia ao norte da zona da batalha e navegação inimiga ao largo da costa da Dalmacia. Durante a noite de 8 para 9 de abril, os nossos bombardeiros ligeiros atacaram outros objectivos ferroviarios posições de artilharia e o porto de Ancona. As más condições do tempo reduziram ontem a actividade da nossa aviação. Sobre a zona da batalha voaram 12 aviões inimigos. Todos os nossos aparelhos regressaram incólumes ás bases. As Forças Aereas deste teatro de operações realizaram cêrca de 400 surtidas.—(R.).

Cargueiros do Eixo afundados

pelas tripulações quando pretendiam romper o bloqueio

COLOMBO, 10.—O comunicado do Q. G. do comandante-chefe da Esquadra do Oriente diz: «Unidades da Marinha Real, em patrulha no Oceano Indico, apoiadas pela aviação naval, localizaram e atacaram dois grandes navios inimigos de abastecimentos que pretendiam romper o bloqueio. As tripulações dos navios afundaram estes e puseram-se ao largo em baleeiras. Os tripulantes de um dos navios foram recolhidos como prisioneiros de guerra a bordo de uma das nossas unidades, mas os do outro navio não puderam ser aprisionados por se suspeitar da presença de submarinos naquela zona. Os navios inimigos transportavam provavelmente carga muito valiosa, consistindo em petroleo ou quaisquer materias primas importantes. A operação realizou-se sem quaisauer perdas para a nossa Marinha de Guerra ou Aviação».—(R.).

As noticias de Manipur

são perturbadoras — diz o «Daily Mail»

LONDRES, 10.—O «Daily Mail» diz hoje que da frente central de Manipur chegam noticias perturbadoras. «Parece que até agora o inimigo levou a melhor na luta, nêsse sector. No principio dêste mês o general Auchinleck falava com grande confiança da posição na Birmania. Pode ser que o general tivesse bons motivos para o seu optimismo, ou pode ser ainda que ele julgasse mais facil a situação local. A monção veio em poucas semanas e os japoneses combaterão encarniçadamente pela posse da estrada e do caminho de ferro antes de chegarem as chuvas. Pode esperar-se que venhamos a receber melhores noticias antes de eles começarem».—(R.).

O govêrno checo

não irá por ora

para o seu país

LONDRES, 10—O «Daily Sketch» escreve na sua informação de hoje: «O govêrno checo, de Londres, decidiu que actualmente não dará qualquer passo para se estabelecer em qualquer parte da Checo-Eslovaquia libertada pelos russos. Se o avanço sovietico na Rutenia prosseguir, apenas pedirão aos russos a permissão de enviar para o país um ou dois funcionarios que falem ruteno, dos que actualmente se encontram em Londres, a-fim de seguirem os russos e estabelecerem ligação com as organizações que já operam no interior do país. Se o avanço dos russos chegar ao interior do país, e, possivelmente, até Bratislava, na Eslovaquia, o dr. Bénès enviará um ou dois membros do seu ministerio, mas não estabelecerá todo o govêrno no país até á libertação de Praga. — (Reuter).

«O povo checo já não está isolado» — afirma o dr. Slavik

LONDRES, 10 — O dr. Juraj Slavik, ministro do Interior do govêrno da Checo-Eslovaquia, falando desta cidade pela radio, dirigiu um apêlo ás comissões nacionais locais de todo o país e aos grupos de resistencia para estarem prontos e preparados para tomarem conta da administração das diversas regiões. Slavik acrescentou: «Em toda a parte, em cada cidade, vila ou aldeia aguardem futuras instruções que serão dadas pelo govêrno dentro de poucos dias. Cumpram essas instruções. Não hesitem, o povo da Checo-Eslovaquia já se não encontra isolado do resto do mundo».—(R.).

As forças de Tito

repeliram uma ofensiva de croatas e «ustashi»

LONDRES, 10.—O comunicado do Exercito Jugoslavo de Libertação diz que os patriotas repeliram novos ataques de consideraveis efectivos alemães na direcção de Makonjicorad, no sector de Jajace, na Bosnia ocidental. Foi tambem repelido um ataque dos alemães a Banja Luka.

No noroeste da Jugoslavia, não longe da fronteira italiana, os patriotas jugoslavos estiveram empenhados numa batalha que se prolongou por cinco dias com legionarios croatas e «ustashi» que lançaram a ofensiva, apoiados por aviação, contra o territorio libertado.

O comunicado continua: «Unidades da nossa 15.ª divisão ofereceram firme resistencia e passaram depois á contra-ofensiva. O inimigo perdeu mais de 380 oficiais e soldados, entre mortos e feridos, em varios encontros e foi forçado a recuar para o ponto de partida.

Na Bosnia oriental travam-se combates de importancia local. Um dos nossos destacamentos derrotou uma coluna inimiga de 2.000 homens. As nossas forças destruiram um comboio na linha ferrea de Zagreb para Ban Jaruga. O trafego na linha esteve suspenso durante 48 horas. Em 6 de abril, ás 6 horas da manhã, 17 bombardeiros alemães atacaram a cidade de Drvar, na Bosnia. No mesmo dia, ás 17 horas, a aviação dos Aliados bombardeou os aerodromos de Zagreb e de Banja Luka, donde partiram os aviões incursores alemães nessa manhã para bombardearem Drvar».—(R.).

Stettinius e Winant

conferenciaram com Churchill

LONDRES, 10.—O subsecretario dos Negocios Estrangeiros dos Estados Unidos, Edward Stettinius, e o embaixador americano em Londres, John Winant, tiveram ontem uma longa conferencia com Churchill.—(R.).

O SPORTING

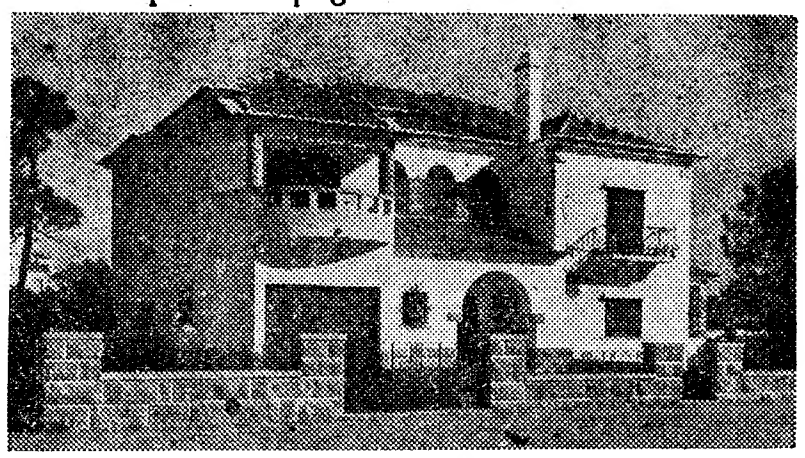
A revista quinzenal de actualidades internacionais «A Esfera» dedica uma pagina grafica do seu ultimo numero ao Sporting, campeão de Portugal de 1944.

Numero avulso: 1$50. A' venda em todo o país.

O ESTORIL VALORIZA-SE

com a casa Julio José Braz

que se destinà a promover o progresso e o alindamento da Costa do Sol



Uma elegante moradia construida pela firma Julio José Braz

O ESTORIL REGISTA nêste momento um acontecimento de primeira ordem: o sr. Julio José Braz chamou a si a cooperação de seu filho, sr. Fernando da Fonseca Braz, e do seu amigo sr. Manuel Bastos Carreira, para realizar um vasto plano de valorização da Costa do Sol. Os três são bem conhecidos e estimados nas povoações da linha de Cascais. Qualquer deles já deu, triunfantemente, provas do seu valor, das suas magnificas qualidades de inteligencia e acção.

Julio José Braz, que, como administrador de circunscrição na nossa provincia de Angola, afirmou qualidades extraordinarias de trabalho e de organização, de volta á Metropole e já como proprietario dedicou-se á construção civil, campo aberto onde essas qualidades se contam por exitos; seu filho é um moço dinamico e criterioso, com muitas das virtudes de seu pai; e Manuel Bastos Carreira, espirito empreendedor e de rasgadas iniciativas, foi o feliz colaborador da Agencia Oásis. Cada um deles já prestou serviços inestimaveis aos Estoris e já realizou ali uma obra.

Juntam-se agora para um mais vasto plano de acção e de trabalho. E, assim, fundaram na loja n.º 34 da ala esquerda das Arcadas do Parque Estoril a Casa Julio José Braz.

Fundamentalmente destina-se ela a promover uma revolução urbanistica, pois pretende encher a Costa do Sol de belas e comodas construções, dignas da primeira estancia de turismo de Portugal. Arquitectos de nomeada cooperam com a Casa, que se encarrega, com um lucro minimo, não só de fazer os projectos, mas tambem de executar quaisquer, que lhe seja apresentados, pois, além da pratica dos seus gerentes, a firma dispõe de uma «équipe» de tecnicos de primeira ordem.

Mas a Casa Julio José Braz vai dedicar-se a outros ramos.

Assim, além de construir toda a sorte de edificações, e em todas as modalidades, encarrega-se da compra e venda de propriedades; para animar o interesse de outros construtores que pretendam servir a Costa do Sol, fornece todos os materiais de construção civil e compra e vende terrenos; e, como tem varias representações, dedica-se aos negocios de comissões e consignações e conta propria.

Actualmente, a Casa Julio José Braz tem diversas habitações para vender e outras já em construção. Estas revelam, além de um inexcedivel sentido de comodidade, um notavel bom gosto. E é por isso que está de parabens a população da Costa do Sol.

A acção que a nova firma se propõe desenvolver, no sentido de alindar e enriquecer a Costa do Sol, interessa a todos os portugueses, pelo optimismo nacionalista que a enquadra admiravelmente no plano das nossas actividades economicas e turisticas. Os homens de dinheiro, que desejam preservar os seus capitais das incertezas da Paz, e os que sonham ter um lar proprio, independente e salubre, numa região privilegiada, todos estão interessados nas actividades a que se propõe a Casa Julio José Braz.

Para quaisquer informações—e todos serão atendidos com a maior boa vontade—basta telefonar para 636 Estoril.

Hitler conferenciou

com os chefes politicos e militares

ANKARA, 10—Segundo noticias recebidas nesta cidade, nos circulos habitualmente bem informados sobre assuntos alemães, Hitler conferenciou, nos ultimos dois dias, com os chefes politicos e militares germanicos em Berchtesgaden.—(R.).

Arcadia

DANCING de 1.ª categoria
Rua Eugénio dos Santos, 106
Telefone 28891

Apresenta hoje 3 ESTREIAS

Os bailarinos comicos, excêntricos e musicais **Elsie-Waldo**

depois de ruidosos êxitos num teatro de Lisboa

BALLET COPELIA Y SUS MUCHACHAS, com as graciosas artistas Elvira Copelia e Pilarin Diaz

GRETA-SOL escultural coupletista

Duas formidáveis orquestras VAGABUNDOS e ALMEIDA CRUZ

A GENTIL PARELHA DE BAILE VICTORIAS PITER'S

na nova criação «Sintan» — Dança Selvagem

AINDA:

Ester de Guevarra - Manolita Piquer - Lolita Diaz - Nelly del Plata
Pepita Ruiz - Isabelita Arias - Luisita Cabello e a vocalista Noly Lu

UM PROGRAMA SEM IGUAL

27 números de Variedades absolutamente diferentes 27

Bailados: Comicos, excêntricos, clássicos, acrobáticos, fantasia, americanos, jótas, fandanguillos, rumbas, zumbas-farrucas, bolerias, conjuntos, etc.

Devido à grandiosidade do programa as «variedades» começarão às 0 horas

Um manuscrito

de Carmen Sylva

(Continuação da 1.ª pag)

Quando, noiva de Fernando II, chegou a Bucareste, dir-se-ia que um anjo de beleza e de doçura descera sobre as cupulas da velha cidade. Era ainda uma criança, de magoados olhos azues, envolta numa clamide de oiro—os seus admiraveis cabelos, que a cobriam até aos pés, num manto real de graça e de luminosidade. O povo humilde de coletes bordados, calções de veludo e brancas camisas rendadas, montanheses da Transilvania, pescadores do Danubio e mineiros das gemas doiradas de sal, caiam extaticos, de joelhos, beijando-lhe a fimbria do vestido. Um anjo pintado por Rossetti que, em vez de cetro, tivesse entre os dedos, como um simbolo, um lirio negro, de alta e martirizada vergontea. Para a filha do duque Edimburgo tudo foi um deslumbramento. Naquele braço do Danubio, duas civilizações se fundiam—a eslava e a latina, com os pitorescos contrastes de etnografia dum povo meio pastoril, meio montanhês. As florestas andavam ainda cheias de lendas vivas, que Carmen Sylva havia de revelar, literariamente, escondendo sob esse pseudonimo harmonioso a sua personalidade de rainha.

Anos mais tarde, ao cingir a corôa de rainha, a sua corôa de espinhos, já aquela alma se emparedára de tragicas desilusões. Ao estalar a outra guerra, a rainha da Romenia lutou, denodadamente, para que Fernando II se colocasse ao lado dos aliados. Para ela, era a Inglaterra; para o seu povo, a França. A sua primeira batalha foi ganha nesse palacio de Sinaia, lugubre e tragico. A segunda, venceu-a nos campos de batalha. Quando o país foi invadido, e as sentinelas alemãs chegaram ao parque de Sinaia, enterrava ela entre as flores do seu jardim um filho que lhe morrera nos braços, ceifado por uma das epidemias negras da guerra.

Viam-na por toda a parte os soldados. Atravessava as linhas de arame farpado para ir buscar os feridos, como uma Florence Nictingale —sob o clarão da metralha e dos incendios devastadores. Nunca saiu da Romenia, inacessivel e invencivel. Ao reconhecer que tudo era inutil refugiou-se nas montanhas, e o seu gesto cheio de beleza, renovou a resistencia.

Carmen Sylva nunca descreveu esses dias sombrios que deram mais tarde, em 1918, a vitoria á Romenia. A vitoria, a-final, fôra ela—contra o marido, o ambiente palaciano, todas as intrigas internacionais. Um belo dia, atravessou o Atlantico, com o passaporte de escritora. Ia a caminho dos Estados Unidos vender os direitos de autora e recolher fundos para os invalidos e orfãos da guerra. Demorou-se. Encheram de flores e de oiro aquelas mãos admiraveis que pareciam abençoar os mutilados, quando escreviam e quando saravam.

Ao voltar, embriagada pela claridade dos países jovens, refundiu toda a decoração de Sinaia. Quis sol, tons claros, efluvios de alegria, onde havia moveis pesados e sumptuosos, oiros maciços, icones de museu,—beleza morta. Mais tarde, mesmo, mandou construir em Balcic, frente ao Mar Negro, uma vivenda luminosa. O seu palacio preferido, sussurrante de ondas, embalsamado de perfumes, num silencio discreto, cujo acesso se fazia, apenas, por uma estrada. Ali se isolava, ali escrevia. O mar era o seu horizonte, a grande folha de papel azul, que todas as manhãs enchia de longos e cerrados caracteres.

O que essa mãe sofreu, como mulher e como rainha! Ela conhecia, demasiadamente, as almas e os caracteres. Nunca se enganava e, quando um dia, os filhos mais velhos, na sua presença, debateram uma questão grave, disse, apenas, interpondo entre os dois os seus longos veus de tristeza e de viuvez.

—Ele é o rei, Nicolau!

Morria pouco depois. A sua alma requeimada não resistiu áquele ultimo vendaval. Apagou-se como uma chama cansada. O seu testamento, documento de rara nobreza, não foi, ainda, inteiramente revelado. Ao filho Carol legou o palacio de Balcic, que é hoje um santuario de amor para o povo romeno, e tambem o seu coração, que ali se vê numa urna de cristal, recortado como uma medusa, que parece suspenso entre o azul do ceu e o azul do mar.

«Deixo-te o meu castelo e o meu coração, nesta terra onde tanto sofri!».

A' hora da morte, procurou alguem. *Onde está ele?* Depois, os seus olhos de pervinca velaram-se, subtilmente, numa nevoa macia, translucida—brancura e sonho a cerrarem-lhe a luz do mundo.

E' esta rainha tragica, cuja obra vai agora reviver no «écran»! O seu ultimo manuscrito, «O ladrão da luz», redigido em inglês, porventura o mais belo, legou-o a «madame» Marco Vicci, dama romena e grande actriz que vive, desde a invasão da França, numa casinha do Estoril, com seu filho, discreta e silenciosamente. Naquele lar de refugiados, entre retratos das figuras da côrte romena, Carol sorri— o mesmo de sempre, amoroso e triunfal.

Marco Vicci vai reviver, no cinema, esse simbolo ardente que é a rainha da Romenia, como uma divida de gratidão e tambem como uma transfiguração. Nem todos os mortos, a-final, mesmo quando os vivos os esquecem, ficam sepultados num panteão. Carmen Sylva é um deles. O seu coração, que sabia de mais, que sofreu de mais, palpitará, certamente, nessa urna de cristal, voltada ao mar, reanimado pelo milagre da arte.

E, como ha anos, uma criança ha-de brincar no regaço das duas mulheres!

A. P.

Para a mãi que amamenta!

A Farinha Láctea Nestlé fornece á mãe que amamenta os principios nutritivos e as vitaminas indispensáveis á sua saúde e á do seu bébé.

Grátis: Amostra e o folheto «Conselhos às Mães» NESTLÉ Rua Sociedade Farmaceutico, 39, Lisboa

Para o seu bem-estar e para o do seu filhinho, tome todos os dias Farinha Láctea Nestlé.

FARINHA LÁCTEA NESTLÉ

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª pag.)

lhou no Variedades, traz no repertorio a opereta de Muñoz Roman «Cinco minutos, nada menos», musica do maestro Alonso.

—Está na ultima semana de representações, no Coliseu, a opereta «Alvorada do amor».

O novo programa do Casablanca

Numa realização de alto relevo artistico e de raro bom gosto de Alberto Anahory, o distinto empresario José Miguel apresentou ontem no seu magnifico salão *Casablanca* um novo espectaculo, em tudo superior aos anteriores. Em numeros isolados ou de conjunto, de soberba expressão e harmonia, vinte artistas de categoria europeia dão, no palco do *Casablanca*, uma lição de arte e de encanto singular. Formosas são todas as mulheres, desde Henriqueta Vallés, verdadeira e preciosa bonequinha e notavel bailarina, até Maria Pereira, insinuante portuguesa, num friso encantador em que avultam Maria de los Dolores, elegante e distinta, bailarina de graça e sugestão, as irmãs Pepita e Isabel Soler, bailarinas do classico e do tipico espanhol, Josefine Wells, cantora de tangos e canções americanas de que tambem interpreta certos passos em bailes de bom desenho, e a endiabrada Elvira Gonzalez, cujos bailes comicos e sapateados agradam sempre. O naipe dos homens é igualmente valioso, com o notavel humorista Billy Wells, cujo poder de fantasia é inimitavel, Abel Wells, voz maviosa e aveludada que bisa e trina todos os seus numeros, Jaune Gonzalez, bailarino e cantante de grand ecategoria. A famosa orquestra Caravana, sempre ovacionada com justiça, tem soberbas interpretações musicais e de fantasia.

O publico tem aplaudido calorosamente o espectaculo do *Casablanca*, que é mais do que uma revista, pois em nenhum elenco seria possivel meter tantos artistas daquela categoria.

Está de parabens o empresario José Miguel, cuja excelente visão mais uma vez foi provada.—J. S.

Ultima semana da «Alvorada do Amor» no Coliseu

A inesquecivel opereta do encanto e da alegria que tem feito as delicias de toda a Lisboa, a grandiosa e incomparavel «Alvorada do amor» vai despedir-se esta semana, ainda em pleno triunfo, do publico, que a tem aplaudido com invulgar entusiasmo. Hoje dá o seu ultimo «Espectaculo da Moda» dedicado á sociedade elegante. Todas as noites tem ali o publico—só esta semana—motivos de encanto, de gargalhada e de deslumbramento, como nenhum outro espectaculo o soube dar até hoje. Aproveitem, portanto!

IMAGEM DO DIA

Hoje: grande noite no TIVOLI onde se estreia um dos exitos mais fantasticos da actualidade: a já celebre comedia «O CEU PODE ESPERAR», a primeira comedia colorida do grande LUBITSCH, do famoso LUBITSCH, criador de obras-primas... «O CEU PODE ESPERAR» começa fantasticamente no Inferno, com Sua Excelencia o Diabo e conta-nos depois a historia alegre dum homem que fez do mundo um paraiso de prazeres e de mulheres bonitas...

Trata-se duma autentica obra-prima interpretada por um famoso grupo de artistas em que se destacam os nomes de DON AMECHE, GENE TIERNEY, CHARLES COBURN e Eugene Pallette, «O CEU PODE ESPERAR» é um rigoroso exclusivo do TIVOLI. Na presente temporada não será exibido noutro cinema de Lisboa.

CHRYSLER-ROYAL

Sete lugares, divisoria c/ 2 pneus novos 625x16 reforçados 6 lonas.

Vende-se. Vêr na Rua Rodrigues Sampaio, n.º 50 A.

Material em aço para escritorio

Utilize um arquivo em aço, para a sua correspondência.

Use um sistema racional, pratico e simples.

O arquivo «SEL» em aço guarda-lhe os seus dossiers contra fogo e é provido de fechadura de segurança, automatica, sistema «YALE».

Em exposição no n/ Stand.

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO LD.ª

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53-1.º andar

Telef. 24986 LISBOA

NO PORTO:

ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO

RUA DOS CLERIGOS, 44

Julio Coelho, Limitada

Por escr. de 14 de Agosto corrente, lavrada a fls. 77 do L.º n.º 363 das notas do cartorio do notario desta comarca dr. Caetano Nunes, foi constituida uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º—Esta sociedade adopta a firma Julio Coelho, Limitada, fica com a sua sede em Lisboa e domicilio na R. Alexandre Herculano, letras J. B., e a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu inicio, para todos os efeitos, desde hoje.

2.º—O seu objecto é o comercio de artigos electricos e de radio, e suas reparações, podendo explorar qualquer outro ramo em que os socios acordem, excepto o bancario.

3.º—O capital social é de 20 contos, em dinheiro, está integralmente realizado, e corresponde á soma das cotas dos socios que ficam sendo as seguintes:

Julio Coelho, 100$00; José Tavares d'Almeida, 19.900$00.

4.º—O socio Coelho poderá ceder livremente a cota ou cotas que tenha e venha a ter nesta sociedade; o socio Almeida não poderá ceder a sua cota quer no todo quer em parte sem autorização do socio Coelho.

5.º—A gerencia e administração da sociedade e a sua representação em juizo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo do socio Julio Coelho, com dispensa de caução, podendo delegar tais poderes quer no todo quer em parte.

A firma, porém, em caso algum poderá ser empregada em fianças, abonações, letras de favor e demais actos e documentos estranhos aos negocios sociais.

6.º—Os balanços serão anuais e fechados com a data de 31 de dezembro e os lucros liquidos apurados, depois de separados 5 % para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos socios na proporção das cotas.

7.º—Esta sociedade apenas se dissolverá nos casos e termos legais, e seja qual fôr o motivo da dissolução, á sua liquidação e partilha se procederá como fôr de direito, sendo liquidatario o gerente.

8.º—Em todo o omisso regularão as disposições legais aplicaveis, e designadamente as da lei de 11 de Abril de 1901.

Lisboa, 16 de Agosto de 1941.

O Ajudante do Notario dr. Caetano Nunes

José Pinto Portimão

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 20660

Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Cancela de Abreu — Medicina geral. Doenças nervosas, as 17 h.
Dr. A. Pina Junior — Doenças das crianças, 14 h.
Dr. Cordeiro Blanco — Doenças dos olhos, 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão — Doenças da pele, sifilis, 15 h.
Dr. A. Dias Costa — Rins e vias urinarias, 17 h.
Dr. Luiz Leite — Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. Gonçalves Viterbo — Boca e dentes, 16,30 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Formigal Luzes — Diatermia — Ondas curtas — Ultra violetas — Electroterapia — Maçagens — Gimnastica medica.

MORADIA

unifamiliar, de dois pavimentos, e garagem, dentro de jardim e quintal, sita no prolongamento da Avenida Almirante Reis (além do Areeiro), nova linha de auto-carros da Carris, lote de 892 m/2, em construção e a entregar concluida dentro de quatro meses, isenta dez anos de contribuições.

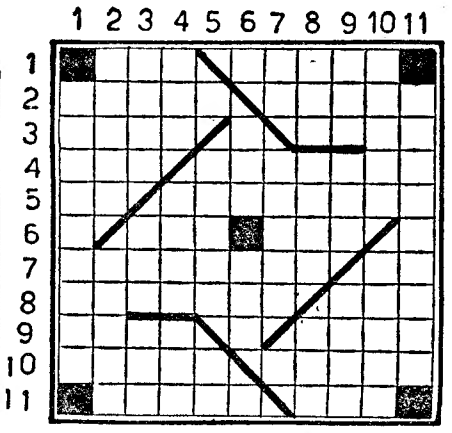
Vende-se: Plantas das divisões e respectiva «maquette» Praça do Rio de Janeiro, n.º 29, r/c.

JAZIGOS

A **«SRAF»**, a unica casa especializada, **COMPRA** em segunda mão, de qualquer preço, mesmo que tenham corpos. Não importa que estejam por averbar perante a Camara Municipal. **Adianta-se dinheiro sobre os mesmos. Agencia «SRAF»—RUA DAS PEDRAS NEGRAS, N.º 5, R/CHÃO. TEL. 2 7288**

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 519



HORIZONTAIS: 1—Preposição. Nome de mulher que serve de titulo a uma peça teatral. 2—Comuna suiça, no cantão de Grisons. Ecoara. 3—Aneis duma corrente. Lavrem. 4—Qualquer fluido aeriforme. Vulsão italiano. 5—Brinca. Sintetisavas. 6—Preposição e artigo (pl.). Doença. 7—Degoleis. Capital da antiga Caldeia. 8—Venerais. Nome de mulher. 9—Felicidade. Empunhar. 10—Muito boa. Titulo duma ópera e dum drama, cuja acção se passa em Italia. 11—Liquidos gordurosos. Existem.

VERTICAIS: 1—Desterrado. 2—Guardai segredo. Publico. 3—Origens. Rijeza. Sinal gráfico. 4—Pedras de moinho. Triturar com os dentes. Estime. 5—Genero de insectos himenópteros, semelhantes ás abelhas. Preposição e artigo. 6—Entregues. Aqui está. 7—Campeão. Perdeis. 8—Cidade portuguesa do Estado da India. Certas. Preposição e artigo (pl.). 9—Ofertar. Mau. Queima. 10—Praia. Só. 11—Indicara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 518

HORIZONTAIS: 1—Ansas. Aproa. 2—Ieon. Remi. 3—Torta. Molar. 4—Envergadura. 5—Iça. Luz. 7—Ide. Sic. 8—Penetrariam. 9—Adira. Risca. 10—Liba. Açôr. 11—Alisa. Amora.

VERTICAIS: 1—Alter. Opala. 2—Neon. Edil. 3—Sorvi. Inibi. 4—Antecederas. 5—Ara. Eta. 7—Mal. Sar. 8—Produziriam. 9—Reluz. Cisco. 10—Omar. Açor. 11Airar. Amara.

✝

Judite da Silva Ganhado Martins Rebelo

FALECEU

Victor Martins Rebelo, Jesuino Arthur da Conceição Ganhado Maria Eugenia Martins Rebelo, Clotilde das Dores da Silva Ganhado e familias participam ás pessoas das suas relações o falecimento da sua muito querida mulher, filha, nora e irmã, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, em auto-car, da sua residencia Avenida Duque d'Avila, 69, 1.º Dt.º para o cemiterio do Alto de S. João.

Colas industriais

Texteis — Lanifícios — Cartonagens — Marcenarias — Papel — Calçado, etc., etc.

Uma cola para cada caso

Exija sempre a marca **SOMAPEL**

Colas para todos os fins

Pedidos ao Distribuidor Geral

JOAQUIM BAPTISTA MOTA

Rua da Madalena, n.º 162, 1.º Telefones 22207-22637—Lisboa

Comerciantes processados

por especulação

O sr. tenente Favita, que desde a criação dos Serviços de Fiscalização contra Assambarcamento exercia as funções de adjunto do sr capitão Silva Pais, passou a ter as atribuições que tinham sido conferidas áquele oficial, sob a orientação do 2.º comandante sr. tenente-coronel Miguel Bacelar.

Enviados ao Tribunal Militar

Sob prisão, foram enviados ao Tribunal Militar Especial Arriaga Cardoso, com estabelecimento de mercearia na rua Capitão Roby, n.º 64, e o oportunista José Rodrigues Coelho, de Lisboa por especulação na venda de sabão. Depositaram as respectivas fianças.

Processos remetidos á Intendencia

A' Intendencia Geral dos Abastecimentos, foram enviados processos contra: a pastelaria Cristal, Ld.ª, da rua Buenos Aires, 25; A Tentadora, Ld.ª, da rua Ferreira Borges, 1 e 3; Casa Suiça, Ld.ª da praça D. Pedro, IV, 98! confeitaria União de Santo Amaro, Ld.ª, da rua Primeiro de Maio 138; José da Costa, rua Prior do Crato, 49, todos por especulação na venda de bolachas; Agripino Correia da Silva e Manuel Aires Pereira, exportadores de peixe, de Lisboa, por desvio de peixe do seu legal destino; Alexandre Martins, com mercearia na travessa da Agua da Flor, n.º 40, yor especulação com arroz, açucar e massa; Manuel Marques Guiomar, de Lisboa, e Justina da Conceição, de Celorico da Beira, ambos vendedores ambulantes de pão, por especulação na venda do artigo; Joaquim da Silva & C.ª Filhos, da rua da Prata, n.º 110 e C. Mendonça, Ld.ª, da rua da Palma, n.º 19, por especulação no conserto de molduras; Ricardo Ferreira Simões, com pastelaria na rua do Lumiar, n.º 30, por especulação na venda de marmelada; Alfredo de Oliveira, com mercearia na rua do Conde, n.º 2, por recusa de venda de cevada; David Duarte, com mercearia na rua do Lumiar, n.º 20, por assambarcamento de feijão catarino; Manuel dos Santos Oliveira, de Vila Nova de Gaia, por comercio ilicito de azeite e pregos; José Augusto Lavrador Junior e Bernardino Duarte Lavrador, da Varzea de Sintra, por abate clandestino de gado suino; Avenida-Auto, Ld.ª, avenida da Liberdade, n.º 36, por especulação na venda de carvão para gasogenios; Daniel Borges, de Lisboa, e Florindo Borges, de Pinheiro de Coja (Tábua), por transito ilegal de azeite.

C-A-R-T-A-Z

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Tovaritch».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Zé do Telhado».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Rosa cantadeira».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«A mulher do padeiro».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Luna de miel en el Cairo».
COLISEU—A's 21 e 30—«Alvorada do Amor».
CASABLANCA—«Music-hall» e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«Olá, amigos!».
TIVOLI—«O ceu pode esperar».
EDEN—«O cara dura».
POLITEAMA—«Amargo triunfo».
TRINDADE—«A coróa de ferro».
CONDES—«Bandidos».
GIMNASIO—«Já sou mulher».
ODEON—«As mil e uma noites».
PALACIO—«As mil e uma noites».
CAPITOLIO—«D. João Tenorio».
CENTRAL—«Fraquezas do amor».
OLIMPIA—«Ritmo triunfador».
TERRASSE—«Goyescas».
REX—«Entrevista de amor».
LYS—«Goyescas».
PROMOTORA—«Parada de maluços».

Amanhã, no Porto

SÁ DA BANDEIRA—A's 21 e 45—«Os vizinhos do rés-do-chão».
COLISEU DO PORTO—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

S. JOÃO CINE—«Mulheres, irmãs e noivas».
RIVOLI—«Caçadora de marido».
TRINDADE e BATALHA—«Tigres voadores».
AGUIA DE OURO—«Ceu de Andaluzia».
OLIMPIA—«Minha loira favorita».
CARLOS ALBERTO—«Nada de novo no Alcazar».

VAI DESISTIR

de se barbear diariamente? Não faça isso, sem experimentar a **Loção Balsamica KIT.**

VINHO NUTRITIVO DE CARNE
O Tónico mais indicado em todos os casos de anemia ou fraqueza geral
Levanta as fôrças e dá robustez
F.ª FRANCO & F.os
R. Belem, 20 LISBOA

VIDA ARTISTICA

Exposição Carlos Ramos

Na Sociedade Nacional de Belas Artes, Carlos Ramos apresenta cinquenta e quatro trabalhos a oleo. O artista tem qualidades de paisagista. A sua visão é exuberante e luminosa esta ultima qualidade, por vezes, excessiva. Procura com insistencia os poentes, manchados de ouro e de roxo; as arvores decorativas, e o colorido das aguas correntes. Vê-se que a obra de mestre Carlos Reis exerce sobre ele uma grande influencia. Nalguns quadros, nomeadamente, em «Fôlhas douradas», Carlos Ramos defin eumafo rma fresca e espontanea, que se torna simpatica. Coimbra e o seu termo estão, largamente, reproduzidos nesta galeria, que se vê com agrado, exigindo do artista mais largos empreendimentos.

Exposição João M. dos Reis

O expositor é um bom lavrante de prata, portanto, um artista, que, tendo-se destacado na sua dificil arte, honrada por Cellini, enveredou agora pelos dominios do oleo e do desenho. Na pintura, as suas obras são verdadeiras primicias. João M. dos Reis vai adquirindo os valores da paleta, com denodado esforço. No desenho, pareceu-nos mais á vontade. Alguns dos seus trabalhos têm valor, nomeadamente, as cabecinhas de gato e «Idilio». Exposição na Casa das Pratas, da rua da Misericordia.

Os paineis de Martins Barata

Foram hoje patentes ao publico, e muito visitados e admirados, os paineis que Martins Barata pintou para a escadaria nobre da Assembleia Nacional, e tambem os desenhos que lhe serviram de estudos. Amanhã e depois, das 14 ás 19 horas, poderão ainda ser admirados pelo publico os notaveis paineis e estudos a que nos referimos pormenorizadamente e com o devido relevo.

Varela Aldemira

Foi agraciado com a ordem de Santiago o ilustre professor e pintor Varela Aldemira. Trata-se duma justa e merecida homenagem, que destaca um artista de excepcional relevo.

Invalidos do Comercio

Passa hoje o 15.º aniversario da fundação dêste organismo de solidariedade entre os profissionais do comercio portugueses.

A' sua Casa de Repouso se têm acolhido numerosos membros da profissão comercial, entre eles alguns que ocuparam posições proeminentes na mesma profissão.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

DIVERSOS FURTOS—Apresentaram hoje queixa na Policia de Investigação Criminal: Carlos Borges dos Santos, morador na rua José Falcão, 10, contra uma mulher que lhe furtou um broche de ouro com brilhantes no valor de 2.500 escudos; Ilda Geraldes Barbosa, residente na rua Herois de Kionga, 25, contra um individuo que lhe furtou uma maquina de escrever no valor de 3.500 escudos, e Fausto Julio Sacadura, residente na rua do Possolo, 55, 2.º, por os gatunos, com chave falsa, terem entrado na sua residencia, donde furtaram objectos de ouro no valor de 2.500 escudos.

DESASTRES

COLHIDO POR UM AUTOMOVEL—Na sala de observações do hospital de S. José, deu hoje entrada em estado grave e sem fala o menor de 10 anos José Manuel Rodrigues, residente na calçada do Mirante, n.º 4, que na avenida 24 de Julho foi hoje de manhã colhido por um automovel.

DESASTRE NO TRABALHO—No Liceu de Passos Manuel caiu dum andaime o estucador Augusto de Almeida, de 22 anos, morador na rua José Carlos Santos, n.º 12, 5.º. Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José com varias contusões no corpo e na cabeça.

DIVERSAS

CONFERENCIA—Promovida pela Associação dos Alunos da Academia Nacional de Corte, com a colaboração do Gremio dos Alfaiates de Lisboa, realiza uma conferencia publica na sede deste, na rua da Misericordia, 81, 2.º, no dia 12 do corrente, pelas 21 e 30, a sr.ª D. Irene Lisboa, sob o tema «Educação».

Igreja de S. Francisco de Paula

A igreja de S. Francisco de Paula recebe no proximo dia 14 o Sagrado Lausperene, celebrando as seguintes festividades: dia 12 (festa de S. Francisco de Paula): missa rezada e comunhão geral ás 9; missa solene ás 10; «Te-Deum» e sermão por monsenhor Fino Beja, ás 19; dia 13 (festa de Santo Antonio): missa rezada e comunhão geral ás 9; missa solene ás 10; adorações e sermão pelo rev. dr. Luiz Antonio Borba ás 19; dia 14 (festa a Nossa Senhora de Fátima): Missa rezada ás 9; missa solene ás 11, com procissão e reposição do Santissimo Sacramento; e ás 19 horas sermão pelo rev. dr. Mauricio dos Santos, seguindo-se a procissão solene, abrilhantada pela banda do Patronato de S. Vicente.

A marca classificada desde 1931 como de melhor precisão e actual detentora do RECORD DE PRECISÃO, para relogios de bolso e pulso, conferido pelo Observatorio de Neuchatel Suiça, em 1943

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Cons.do 2 1/2 T. 10 1943	—	970$	—
Consolidado 2 3/4 T. 10	964$	963$	965$
Consolidado 3% T. 10	1.006$	1.005$	1.006$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.050$	1.048$	1.050$
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	—	1.043$
Consolidado 4% T. 10	1.013$	1.012$	1.014$
Consolidado 4 3/4 T. 10	1.108$	1.108$	1.109$
Centenarios 4 %	2.391$	2.391$	2.392$
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10	—	—	1.068$
Externas 1.ª série	—	1.850$	1.860$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.852$	1.860$
Externas 3.ª série	1.900$	1.895$	1.900$
Externas 3.ª carimbadas	1.905$	1.905$	1.910$
Caut. 3.ª série s/ juro	—	283$	—
Do Brasil			
Emprestimo:			
5% 1895. T. 100 £...	3.800$	3.770$	3.800$
5 % 1903, Porto Rio, Titulos de 100 £.....	—	5.200$	—
5% 1913, Titulos 100 £.	—	3.770$	3.800$
5% 1914, F. T. 20 £...	5.990$	5.970$	5.990$
5% 1914, F. T. 100 £...	6.050$	—	6.050$
Acções			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	—	2.590$	2.610$
Lisboa e Açores por...	—	875$	885$
Ultramarino cp. T. p.	359$	358$	360$
Portugal port. T. p....	—	1.590$	1.610$
Mundial...	—	1.770$	1.820$
Tagus	—	4.000$	5.000$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	249$
Aguas Lisboa 1936 T. p.	245$	243$	—
Cimentos Tejo...	—	500$	510$
Cimentos Leiria T. p....	—	751$	790$
Credito Predial por. ...	30$	30$	30$
Gás e Electricidade cup.	268$	268$	268$
Alto Alentejo cupão...	920$	920$	930$
Industrial Aliança... ...	—	371$	—
Portugal e Colonias ...	342$	342$	343$
N. de Navegação T. p.	1.065$	1.065$	1.070$
Colonial de Navegação	1.400$	1.395$	1.400$
Portug. de Pesca T. p.	—	—	990$
Port. Tabacos cupão...	540$	540$	—
Tabacos Portugal cupão	—	—	680$
União Electrica Portug.	—	510$	525$
Cassequel	930$	930$	932$
Agricola das Neves ...	712$	711$	715$
Agricultura Colonial ...	484$	480$	485$
Açucar de Angola.....	1.365$	1.362$	1.370$
Buzi 1.ª emissão T. p.	197$	197$	197$
Ilha do Principe	570$	565$	575$
Roça Vista Alegre. ...	410$	410$	420$
Zambezia T. de 25...	78$	77$	78$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	570$	568$	575$
Norte de Portugal 5%	—	—	115$
C. P. 6 %	273$	272$	273$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	—	1.042$
União Elect. Port. 5%	110$	109$	110$

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo a previsão dos Serviço Meteorologicos do Exercito: *Continuação da instabilidade atmosferica. Nevoeiros matinais junto ao litoral. Vento predominante dos quadrantes do S moderado. Temperatura estacionaria.*

Temperaturas extremas de hoje em Lisboa até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *Maxima, 17º,5; minima, 9º,4.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 25º,2; minima, 14º.*

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

2.ª feira, 10—«O milhão desaparecido», com Linder Travers e Patricia Hilliard.
3.ª feira, 11—«Viva Pancho», com Wallace Berry e Lionel Barrymore.
4.ª feira, 12—«Bailarino por amor», com Fred Astaire e Joan Leslis.
5.ª feira, 13—«Rapsodia branca», com Sonja Henie e Jack Oakie.
6.º feira, 14—«Uma noite encantadora», com Eviline Dall.
Sabado, 15—«A ilha dos homens perdidos», com John Hovard e Helen Gilbert.
Domingo, 16—«Primavera da vida», com Mickey Rooney e Judy Garland.
De tarde: «Piratas da radio» e «Vida aventurosa».
Todos os dias: de tarde—Chá dançante e á noite—Baile.

ORQUESTRA TOSELLI

INSTITUTO ZOOTECNICO
CLINICA VETERINARIA
do DR. SILVA ARAUJO
R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 0608
Consultas permanentes das 10 ás 19 horas.
Secções de higiene e estetica com banhos e tosquias

Carvão de cozinha
a $70 o quilo
Pedidos para 28791

OURO, PRATAS E JOIAS
GRANDE SORTIDO
Preços baratos só na
OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA.
Rua Eugénio dos Santos, 44

Depois dos ataques levados a efeito pela primeira vaga de bombardeiros «Barracuda», densas nuvens de fumo elevam-se sobre o couraçado alemão «Tirpitz», fundeado no fiord de Alten

PARIS foi atacada

Há mais de 100 mortos

PARIS, 10.—Os bairros de sueste da capital francesa foram atacados, na noite passada, por aviões britanicos.

Até aqui foram já retirados dos escombros mais de 100 mortos e um numero importante de feridos.

Como anuncia a O. F. I. foi tambem atacada, na noite passada, por bombardeiros britanicos, uma grande cidade da França do norte.—(D.N.B.).

Bombardeamento da região de Calais e de Boulogne

LONDRES, 10 — As forças aereas aliadas voltaram esta manhã a bombardear, com grande violencia, as areas fortificadas de Pas de Calais e de Boulogne, sobre as quais lançaram um pêso consideravel de bombas altamente explosivas, que provocaram grandes destruições.

Outras formações de bombardeiros aliados voaram sobre o estreito de Dover em direcção ao norte da França, devendo hoje registar-se uma intensa actividade aerea por parte das forças aereas aliadas.

Em frente de Boulogne foram afundados dois barcos de carga inimigos. Um contratorpedeiro que os escoltava ficou danificado.—(U. P.).

Tambem foram atacadas Lille e Mannheim

LONDRES, 10.—Centenas de bombardeiros da R. A. F. realizaram, além do ataque aos objectivos ferroviarios de Villeneuve-Saint-Georges, Departamento do Sena e Oise, proximo de Paris, «raids» a outros objectivos similares, em Lille, onde as destruições causadas são enormes, a avaliar pelas primeiras informações recebidas.

Formações de bombardeiros «Mosquito» atacaram a cidade industrial alemã de Mannheim e outros objectivos no oeste da Alemanha. Atingiram-se fabricas de aeroplanos, que sofreram estragos consideraveis. Algumas fabricas de material de guerra ficaram transformadas em fogueiras.

Em todas estas operações, perderam-se 11 bombardeiros.—(U. P.).

AVERUS
A lamina que melhor barbeia

O mês de março foi o mais intenso da luta contra os submarinos

LONDRES, 10 — A declaração conjunta do Primeiro ministro Churchill e do Presidente Roosevelt, hoje publicada, sobre a guerra submarina em março, diz: «Março foi o mês de mais intensa guerra contra os submarinos que operam em zonas tão dispersas e afastadas desde o Mar de Barent ao Oceano Indico. O inimigo continuou a empenhar-se em vão em interromper a nossa torrente de abastecimentos para a Russia pelo Mar do Norte. As nossas perdas de navios mercantes sofreram-se, principalmente, nos mares longinquos. Embora um pouco mais elevadas do que em fevereiro, a sua baixa mantem-se, como se mantem tambem a média dos afundamentos de submarinos. A frota mercante aliada continua a melhorar, tanto na quantidade como na qualidade, mas a fôrça de submarinos mantém-se consideravel e exige poderosos esforços dos navios de superficie e das forças aereas».—(R.).

Submarinos afundados em aguas brasileiras

RIO DE JANEIRO, 10 — A Agencia Nacional informa que, nas aguas em frente do Estado de Sergipe, fôrças aeronavais brasileiras e norte-americanas afundaram um grande submarino alemão, depois de uma perseguição.

A mesma agencia diz que um grupo de submarinos inimigos atacou um comboio maritimo aliado ao largo da costa do Brasil, tendo sido afundados dois dos submersiveis atacantes, depois de combates que duraram horas. Ha a impressão de que outros dois submarinos sofreram grossas avarias.

Do comboio aliado apenas dois barcos de carga sofreram avarias, mas conseguiram entrar num porto brasileiro, pelos seus proprios meios. —(United Press).

A crise politica grega

CAIRO, 10—A frente grega de libertação nacional aceitou a proposta de enviar representantes ao Cairo, a-fim de discutirem uma formula para a unidade grega.—(R.).

Comunicado oficial alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 10.—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«Na testa de ponte do Mar Putrido e no Istmo de Perekop, aumentou a intensidade dos ataques inimigos. Estão em curso duros combates com o adversario, que fez irrupção em certos sectores.

Na região de Odessa, as nossas tropas continuam a sustentar duros combates defensivos. Esta cidade foi evacuada no quadro de movimentos previstos, depois de todas as instalações de importancia militar terem sido destruidas durante as ultimas semanas e depois de terem sido evacuados todos os navios, veiculos e restos de material de guerra.

De ambos os lados de Orhei malograram-se ataques dos sovietes. Uma irrupção foi reduzida por um contra-ataque.

Na Bucovina Oriental tambem ontem tropas germano-romenas opuseram uma resistencia coroada de exito, numa larga frente, ao avanço inimigo. Os defensores de Tarnopol travam duros combates defensivos contra o inimigo que penetrou na cidade. Estão em curso encarniçados combates de rua.

Formações de aviões de combate pesados, alemães atacaram de novo na noite passada a estação de Korosten, com exito visivel. Entre o Dnieper e Tchaussy, varios sectores de trincheiras, perdidos nos ultimos combates de grande estilo, foram reconquistados e por essa ocasião foram feitos prisioneiros e foi tomado material. Os contra-ataques inimigos quebraram-se perante o fogo da nossa artilharia, feito concentricamente.

A sueste de Ostrov, os sovietes continuaram em vão com as suas tentativas de penetração, empregando forças novas lançadas no combate.

Ao sul de Pskov, o inimigo suspendeu os seus ataques, devido ás pesadas perdas sofridas.

Na frente de Narva, os restos dos bolchevistas cercados foram aniquilados, após encarniçados combates corpo-a-corpo.

Outras operações

Na Italia o dia passou-se sem acontecimentos especiais. Formações de bombardeiros americanos realizaram ontem uma incursão sôbre a Alemanha de norte e de leste, lançando em alguns locais bombas explosivas e incendiarias, especialmente sôbre a cidade de Posen.

As nossas forças de defesa antiaerea destruiram durante êsse ataque, assim como na noite passada, quando de incursões de aviões britanicos sôbre a região do Baltico, e os territorios ocupados do oeste, 71 aviões, dos quais 62, bombardeiros quadrimotores.

Foram dirigidos ataques de aviões de flagelação inimigos contra a Alemanha de oeste e de sudoeste.

Navios de protecção da marinha de guerra afundaram uma «vedeta» rapida soviética nas aguas da Noruega do norte».—(D. N. B.).

Giraud não aceita o novo cargo

ARGEL, 10—Sabe-se de fonte autorizada que o general Giraud enviou a noite passada uma carta a De Gaulle a comunicar-lhe que se recusa a aceitar a nomeação para inspector geral das forças armadas francesas.

Giraud insiste em que a França necessita dum comandante-chefe até a actual guerra terminar e descreve o novo posto que lhe querem dar como meramente «honorifico».

Altos funcionarios degaulistas, referindo-se á recusa de Giraud, dizem que continuam a esperar que aquele cabo de guerra reconsidere e que aceite o novo cargo. Acrescentam que se Giraud persistir na recusa, significa que ele ficará sem qualquer função no exercito, como se de facto tivesse pedido a sua demissão, retirando-se do serviço activo.—(U. P.).

Os americanos criticam o discurso do ministro da guerra DA AUSTRALIA

WASHINGTON, 10 — A recente declaração do ministro federal australiano da Guerra, Francis M. Forde, de que o exercito da Australia deve ser reduzido de 9.000 homens nos proximos 12 meses, devido á situação do potencial humano, foi muito comentada pelos membros da comissão militar do Senado. O senador democrata do Colorado, Edwin Johnson, disse: «E' uma declaração espantosa em vista do grande esforço que nós estamos a fazer para enviar o nosso exercito por todo o mundo, para salvar a Australia e outros países do inimigo comum».

O senador George A. Wilson, republicano do Iowa, declarou: «Parece incrivel que possa acontecer uma coisa dessas».—(R.).

A ofensiva russa na região da Bessarabia

LONDRES, 10—A emissora de Paris, fiscalizada pelos alemães, anunciou hoje: «Na Bessarabia central, os russos lançaram uma violentissima ofensiva em direcção a Kishinev. Travam-se tremendos combates na região de Orhei, onde as tropas alemãs resistem com extremo vigor».—(Reuter).

A aviação civil depois da guerra

LONDRES, 10.—O «Times» de hoje diz que as conversações das ultimas semanas entre Adolf Berle e Lord Beaverbrook melhoraram consideravelmente as perspectivas de um pleno acôrdo internacional, depois da guerra, sobre a aviação civil. O articulista escreve: «Nas circunstancias actuais da aviação civil, todos os países—evidentemente com excepção da Alemanha e do Japão—têm iguais probabilidades de desenvolver os transportes aereos. Abre-se um novo e vasto campo para a actividade humana e só a experiencia pode decidir quem está em melhores condições para nele triunfar. Se as conversações das ultimas semanas nada mais tivessem produzido, elas teriam pelo menos conseguido afastar suspeições que se mantinham em certos circulos de cada país sobre o futuro da aviação civil».

Sobre o mesmo assunto o «Daily Mail» declara: «Recebemos com agrado a informação de que já se conseguiu acôrdo na conferencia anglo-americana sobre a aviação civil, mas isso não é o bastante. O país pouco ou quasi nada conhece acêrca dessas importantes conversações. A conferencia concedida aos jornalistas e que, sem duvida, se destinava a informar o publico serviu antes para obscurecer o assunto e não para o esclarecer. Assim, Lord Beaverbrook declarou que a Grã-Bretanha tinha de fazer certas concessões. Mas Adolf Berle declarou que teriam de ser feitas concessões por ambos os países. Tudo isto não é satisfatorio e assim não pode continuar. Evidentemente que o Parlamento procurará conhecer mais acêrca de um assunto de tamanha importancia para a nossa prosperidade depois da guerra».—(R.).

Nada acontece na Noruega que não se saiba logo EM ESTOCOLMO E LONDRES

LONDRES, 10—Carl J. Hambro, antigo presidente do Parlamento norueguês, falando pela radio de Nova York por ocasião do 4.º aniversario da invasão da Noruega, disse: «Nada acontece na Noruega que não seja imediatamente conhecido dos representantes noruegueses em Estocolmo e Londres. As comunicações tanto pela via aerea como por mar têm sido e são surpreendentemente regulares. A Noruega contribuiu para a guerra, com uns 6 milhões de toneladas de navios. As nossas perdas têm sido enormes, pois ficamos sem 50 % da nossa marinha mercante e os novos navios representam apenas 4 % da tonelagem perdida. Em contraste com as outras, a marinha de guerra norueguesa é maior do que nunca foi e as nossas unidades percorrem os sete mares do mundo. O govêrno norueguês declarou claramente que apresentará a demissão logo que a Noruega esteja libertada e que se realizarão eleições livres». —(Reuter).

11 aviões americanos aterraram em territorio sueco

ESTOCOLMO, 10 — Varios bombardeiros quadrimotores americanos violaram a neutralidade sueca: 4 bombardeiros aterraram no aerodromo de Malmoe; 3 bombardeiros aterraram no aerodromo de Kirkaby e um nas aguas costeiras, nas proximidades da cidade de Istad.

Além dêstes aparelhos, 3 outros aterraram em territorio sueco. Aterrou, portanto, em territorio sueco, um total de 11 bombardeiros.—(D. N. B.).

A luta travada pelo Unidos e pelo Farense, no Campo Grande, teve aspectos movimentados—como esta gravura demonstra

DESPORTOS

LISBOA-PÔRTO-VISEU

ASPECTOS DOS ENCONTROS inter-cidades

A afirmação da superioridade lisboeta

Domingo de Pascoa! Dia de toiros e de futebol! Era a tradição de outras épocas. Com que saudades recordamos os belos programas que se organizavam nesta quadra festiva do ano, trazendo até nós algumas das melhores «équipes» estrangeiras da especialidade.

Os aficionados do futebol tiveram, desta vez, um domingo de Pascoa muito fraco. Uma final de juniores, de manhã, e á tarde uma repescagem de apuramento para a «Taça de Portugal», sem transcendencia de maior.

Os seleccionados lisboetas foram retribuir a visita que os representantes da Cidade Invicta nos tinham feito na semana anterior, e jogaram tambem em Viseu, onde foram em viagem de propaganda e estreitamento de relações.

Este novo «Porto-Lisboa»—o 44.º encontro da série—não enriqueceu a historia da prova, e só veio confirmar aquilo que a-proposito dos jogos inter-regionais aqui escreveramos na passada semana. Dentro do panorama actual do futebol português, êstes jogos entre os grupos representativos de Lisboa e Porto não encontram ambiente propicio.

Falta-lhes o objectivo inicial, quando serviam de pedra de toque para aquilatar dos progressos dos jogadores dos dois principais nucleos futebolisticos do país. A formula adoptada para o campeonato nacional matou o interesse pelo encontro inter-selecções, visto que as exigencias do calendario da prova obrigam a frequentes visitas dos clubes lisboetas ao Porto e dos clubes portuenses a Lisboa.

Além disso, a baixa de valor acusada pelo futebol do Norte, e a crise grande que o seu mais categorizado representante—o Futebol Clube do Porto—vêm atravessando mais desnivelaram a balança, trazendo como consequencia um maior desinteresse.

Acentuou-se ontem, novamente, o pouco empenho posto na luta pelos jogadores.

O facto não é de estranhar, uma vez que o encontro perdeu as antigas caracteristicas.

Desapareceram até o atractivo da deslocação.

As provas do campeonato, longas e duras, exigindo preparação cuidada, absorvem por completo a atenção dos jogadores dos principais clubes. Para elas vivem e só elas falam á sua imaginação, visto que no presente momento não se pode pensar em relações internacionais.

Os encontros inter-regionais são derivativos fracos na fase actual do nosso futebol.

Têm defesa apenas sob o ponto de vista de estreitamento de relações, e como instrumento de propaganda, se realmente forem aproveitados com inteligencia.

Sob êsse aspecto devem ter sido uteis o encontro «Lisboa-Viseu», ontem efectuado nesta ultima cidade, e o «Lisboa-Aveiro» que hoje deve realizar-se em Espinho.

A vista dos jogadores de primeiro plano aos nucleos regionais mais modestos contribue poderosamente para os progressos do jogo e para a catequisação de novos adeptos. A nossa gente tem uma facilidade enorme em copiar, em reproduzir aquilo que vê fazer.

O nosso operario é prodigioso, sob êsse aspecto. E o nosso jogador de ju-

RIBEIRO DOS REIS

(Continua na pag. seguinte)

TODOS OS DESPORTOS

O Vasco da Gama

campeão portuense de «basket»

Domingo de Pascoa é sempre dia fraco para os «Desportos pobres». Mas, ontem, realizaram-se jogos de «handball», «basket» e «hockey em campo»; provas de «cross», de tenis, ciclismo e outras.

Como mais importante—o jogo entre-cidades, Porto-Lisboa, em «handball». Ha sempre interesse nos encontros que chamam a competir grupos da capital do Norte e da capital do país, mas o «handball» lisboeta não tem o publico do «handball» portuense. Por isso—a falta de uma assistencia rasoavel, no desafio de ontem.

Verificou-se um empate. Certo. Lisboa dominou mais na 2.ª parte, mas as faltas de Gomes dos Santos, Fabião, Rodrigues e José Manuel na «équipe» portuense. desculpa-os.

—No ciclismo ha por vezes surpresas engraçadas: ontem verificou-se mais uma, no campeonato regional de 100 quilometros, para «independentes». Tulio Pereira, simpatico estradista da Malveira e agora representante do Sangalhos, escapando-se em boa altura, bateu um lote de bons estradistas: Lourenço, Mario, Martins, Rebelo, Eduardo Lopes...

Na capital do Norte, Imperio Santos está na sua melhor forma e já venceu duas provas em dois domingos. Ontem bateu o «record» nortenho dos 100 quilometros, contra-relogio, sendo seguido por Aniceto Bruno, do F. C. Porto.

—Recomeçou em Lisboa a actividade do «hockey em campo», com um torneio relampago. Disputou-se a taça «Agostinho Amorim», que foi atribuida ao Benfica, por haver eliminado o Atletico, o Hockey Club e o Belenenses.

—Vai comemorar-se o 50.º aniversario do Olimpismo. O Comité Olimpico Português deliberou organizar, no dia 15 do corrente, ás 21 horas, na sede do A. C. P., um banquete de homenagem ao primeiro representante dô Comité Olimpico Internacional no nosso país, sr. dr. Antonio Lencastre, e aos membros do 1.º Comité Olimpico Português.

No programa das comemorações figura tambem uma sessão de homenagem á memoria do conde de Penha Garcia, que se realizará no dia 25, ás 22 horas.

—No Porto, o Vasco da Gama ganhou ao F. C. Porto por 35-17, empatando na classificação com os azues brancos. Todavia, a exemplo do que já sucedeu o ano passado—o Vasco da Gama é novamente campeão, por ter mais «cestos» a seu favor.

Animado trecho da final do campeonato de juniores, nas Salésias, que deu o titulo de campeão ao Benfica

O Estádio Nacional

deve ser inaugurado no dia 28 de maio

No dia 28 de Maio, comemorativo da Revolução Nacional, devem estar de parabens os desportistas de Portugal. Espera-se que seja inaugurado nesse dia o estadio que o Chefe do Governo prometeu, após uma parada concorrida pelos melhores atletas e pelos mais representativos clubes portugueses, e tudo se prepara para que se revista dum cunho solene.

As «bôdas de oiro»

do olimpismo moderno

vão ser comemoradas em Portugal

Reune-se hoje, á tarde, a comissão nomeada pelo Comité Olimpico Português para comemorar os «cinquenta anos do olimpismo moderno», lançado em Paris pelo barão Pierre de Coubetin e por professores universitarios, que serão exaltados em Lausanne, nos dias 16, 17 e 18 de junho. Constituem a comissão os srs. general Manuel Latino, presidente; Mario Noronha, Martinho Gonçalves, Francisco Duarte e Vasco Ribeiro.

As comemorações iniciam-se no proximo sabado, com um banquete no Automovel Clube, prosseguindo no dia 25, data em que faz um ano que faleceu o sr. conde de Penha Garcia, com uma romagem ao seu tumulo e o descerramento do seu retrato na sede do Comité Português.

A comissão, que exaltará tambem a figura de Luiz Monteiro, a proposito do seu centenario, está a preparar para o fim do corrente mês, na Sociedade de Geografia, um «gala» desportivo, incluindo, entre outras smanifestações, a apresentação do antigo atleta Antonio Pereira, campeão de pesos e alteres, que ainda hoje consegue «marcas» notaveis; de Artur dos Santos, o mais velho dos actuais professores de gimnastica em actividade, e de exibições de esgrima por atiradores olimpicos, em florete, sabre e espada. Efectuar-se-ão ainda outras manifestações desportivas, comemorando os cinquenta anos do olimpismo moderno.

HANDBALL

O encontro Pôrto-Lisboa

Apreciações e comentários

A partida que os grupos representativos de Lisboa e do Porto ontem disputaram no campo do Lumiar, era esperada com justificado interesse pelos amadores das duas cidades, onde por igual existia a curiosidade natural de medir forças depois de cinco anos de interrupção na serie dos encontros inter-regionais em que, em nove competições, o Norte contava cinco vitorias e Lisboa apenas duas.

A-final a luta resultou nula e nada provou; os portuenses, que se queixavam da ausencia forçada de Gomes, Rodrigues e Fabião, conseguiram não perder e os lisboetas, a-pesar de atirarem á baliza na proporção de quasi três para um, não foram capazes de ganhar.

O resultado decepciona um tanto. As exibições das «équipes» mais competentes no decurso do campeonato de Lisboa foram consideradas por toda a critica comprovativas de notavel progresso e de melhoria na concepção do espirito de jogo, trocando a lamentavel toada de predominancia destrutiva por outra, muito mais desportiva, de preferencia construtivas e viradas ao ataque.

A melhor prova desta afirmação, encontra-a quem se dê ao trabalho de compulsar o quadro dos resultados do campeonato e compare a avultada marcação de pontos que é hoje de norma nos encontros de «handball», com a escassa eficiencia dos atacantes em anos precedentes.

Porque as defesas sejam agora menos seguras ou efectivas? Porque os rematadores são presentemente mais expeditos e vigorosos? A primeira explicação é sem cabimento pratico e a segunda, em parte verdadeira, mas não soluciona na integra o problema inicial, pois tem por sua vez fundamento na mudança radical dos habitos dos defensores, muito corrigidos do exagerado proposito de impedir o lançamento da bola, de qualquer maneira e sem atender a peias regulamentares.

Sendo assim, com a defesa aceitando o seguimento das investidas que ultrapassem os seus direitos legitimos de oposição ,e com o ataque fecundo e vigoroso, esperavamos assistir ontem a uma partida rica em pontos e extenuante, para os guarda-rêdes. Três tentos de cada banda é, na realidade, muito pouco abonatorio para as duas linhas da frente, cujos componentes se bateram contra defesas energicas e decididas, mas que nunca se agarraram como polvos ou exorbitaram na sua função anulante.

Os avançados de Lisboa, como já

SALAZAR CARREIRA

(Continua na pag. seguinte)

Na «bola» da lotaria
prefira o indiscutivel
Campião
RUA DO AMPARO, 116

SEGUNDA DIVISÃO

O Estoril e o Vila Real

apurados para o jôgo decisivo

As oito «équipes» que há uma semana disputaram os quartos de final do campeonato nacional da II Divisão voltaram ontem a estar em acção, mas com pensamentos diferentes: quatro esperançadas ainda na conquista do titulo; outras quatro ambicionando a sua entrada no torneio que vai encerrar a temporada—a «Taça de Portugal».

Efectuaram-se, portanto, tal como oito dias antes, quatro desafios, a que corresponderam outras tantas lutas aguardadas com interesse.

Pelo que respeita ao «Nacional» da II Divisão, os resultados que se verificaram devem ter confirmado a maioria, se não a totalidade dos vaticinios. Confrontando a categoria do Estoril com a do Luso de Beja e a carreira feita nesta prova pelo Vila Real e União de Coimbra, temos que o balanço era, fatalmente, favoravel aos estorilenses e aos vilarealenses, ambos beneficiados pelo sorteio que lhes proporcionou receberem a visita dos adversarios.

O Estoril venceu por 6-0; o Vila Real ganhou por 5-0. Estes numeros quasi dispensam comentarios. Salvo raras excepções—e não é o caso de ontem—quando uma «équipe» vence tão folgadamente, não ficam duvidas sobre o merito desse triunfo.

Com efeito, o Estoril logo no desenrolar das primeiras jogadas denunciou ser claramente o grupo de melhor tecnica e mais confiante que estava no terreno. Demorou, é certo, a obtenção do seu primeiro «goal»—passava já da meia hora quando ele se registou—mas até ao intervalo fixou a conta em 3-0. Na segunda parte mais três tentos. Sem a valentia da defesa bejense talvez a conta fosse mais além.

Uma nota a focar: a estreia do argentino Anselmo na linha atacante do Estoril. O novo elemento agradou, ainda que se tivesse mostrado pouco decidido a esforços inuteis ou de resultados problematicos.

No outro desafio, os vilarealenses, com terceiro jogo em casa na fase mais importante do torneio, deram excelente conta de si. Os excelentes resultados feitos nas anteriores «saidas» devem ter fornecido ao «team» valiosa confiança nos seus recursos. E isso é meio caminho andado para a vitoria.

Os conimbricenses devem ter encarado a luta muito cautelosamente e talvez pensando ainda na pouca eficiencia que os avançados revelaram no domingo anterior... a mesma pouca eficiencia que ontem tornou possivel uma diferença tão nitida de «goals». Porque embora os trasmontanos—ao que nos informaram—tivessem dominado tecnica e territorialmente, a verdade é que os visitantes não se furtaram á ofensiva sempre que lhes era possivel descer ao terreno dos adversarios, podendo ter marcado uma ou duas vezes.

Mas a decisão no remate não faz parte da bagagem dum «team»?... Assim, os conimbricenses não têm de que queixar-se.

* * *

Nos encontros para apuramento da «Taça de Portugal», o Unidos de Lisboa e o Famalicão derrotaram, respectivamente, o Farense e a Sanjoanense.

Emquanto os lisboetas encontraram nos algarvios um adversario dificil, disposto a mostrar ao publico da capital que o seu afastamento do campeonato nacional fôra, talvez, imerecido, os famalicenses desembaraçaram-se com relativa facilidade da Sanjoanense, que mostrou, mais uma vez, ter caido nitidamente.

DIAMANTINO DIAS

DR. MIGUEL DE MACALHÃES
Monitor da clinica de Necerk—Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9082

Férias em Espanha

Oferecidas pelos Produtos de Toucador

"LA TOJA"

Para se habilitar a estas interessantes férias, envie-nos desde já a quantidade que quiser de invólucros dos afamados PRODUTOS DE TOUCADOR «LA TOJA», quer sejam as cintas de papel dos Sabonetes de Toucador, quer as carteiras de cartolina dos Sabonetes Transparente e Banho, Sticks, Creme para Barbear, Cremes de Beleza (dia e noite), Pastas Dentifricas e Brilhantina e ainda os rótulos (não as gargantilhas) dos frascos de Aguas de Colónia, Loção e Shampoo. Não é necessario o envio ou entrega dos prospectos ou outras embalagens que acompanham os produtos, bem como as bisnagas e frascos vasios. os quais não têm direito a senhas.

Em troca e por cada invólucro que recebermos, enviaremos, no praso de oito dias, uma senha numerada, que, por sorteio a realizar em meados de Junho do ano corrente, lhe proporcionará esse ensejo, nas condições seguintes:

a)—O possuidor da senha cujo numero corresponda ao primeiro premio do sorteio terá direito a uma estadia de oito dias, para duas pessoas, no Grande Hotel de «LA TOJA» e ao tratamento hidroterápico nas afamadas termas do mesmo nome, na primeira quinzena de Julho ou na segunda quinzena de Setembro, do ano corrente, á n/ opção, com viagens de ida e volta em 1.ª classe, de qualquer estação de caminho de ferro, do Continente a Pontevedra, e daqui á Ilha de «LA TOJA», em «autôbus», e ainda a Esc. 200$00, para passaporte e por pessoa;

b)—O possuidor da senha cujo numero corresponda ao segundo premio do referido sorteio terá direito a uma estadia de oito dias, para uma só pessoa, nas mesmas condições do primeiro premio;

c)—O possuidor da senha cujo numero corresponda ao terceiro prémio do mesmo sorteio terá direito a uma estadia de quatro dias, tambem para uma só pessoa, e nas condições do primeiro e segundo prémios;

d)—Os poseuidores das senhas cujos numeros correspondam ás aproximações do primeiro, segundo e terceiro prémios terão direito a PRODUTOS DE TOUCADOR «LA TOJA», no valor de Esc. 500$00, 250$00 e 125$00, respectivamente.

e)—As senhas são distribuidas pela ordem de chegada dos respectivos invólucros.

Envie directamente a quantidade de invólucros que quiser (seja qual fôr a quantidade devem ser acompanhados apenas de 1$00 em selos do correio, para portes e registos das senhas) indicando de forma bem legivel o seu nome e morada, ou entregue-os pessoalmente e sem qualquer desembôlso aos

Distribuidores para todo o IMPERIO PORTUGUÊS

Monteiro Guimarães, Filho, L.da

86, Rua José Falcão, 96—PORTO

E em troca de cada invólucro remetido, receberá, no praso de oito dias, uma senha numerada que o habilitará o estas interessantes

FÉRIAS GRÁTIS EM ESPANHA

OS ENCONTROS

inter-cidades

(Continuação da pag. anterior)

tebol segue-lhe na esteira. As visitas repetidas dos melhores clubes da Europa Central e o contacto mais frequente com as selecções de Espanha e de Italia foram os melhores mestres *dos nossos jogadores.*

Aprenderam, vendo fazer. Daí a vantagem que atribuimos ás exibições que os grupos representativos das Associações mais importantes do país possam realizar nos nucleos regionais mais modestos.

* * *

Dentro do clima *da época, os encontros «Porto-Lisboa» só excepcionalmente podem fugir ao que têm sido nos ultimos tempos. Pode, acidentalmente, surgir um interesse episodico, por qualquer razão de ordem especial, mas normalmente não há que contar com grande coisa.*

O jogo de ontem não fugiu, por isso, á regra geral.

Segundo rezam as cronicas dos que assistiram á partida, o fraco empenho posto na luta pelos jogadores dos dois lados aborreceu o publico, que acabou por alhear-se.

Diz-se que os jogadores se retrairam um pouco. E' natural que assim tivesse sucedido, sobretudo por parte daqueles que têm á porta, na primeira eliminatoria da «Taça», já marcada para o proximo domingo, encontros de responsabilidade que podem ditar a sua eliminação prematura.

O grupo de Lisboa apresentou-se inicialmente com a constituição que tivera no domingo anterior, excepção feita de Cardoso que não pôde deslocar-se, sendo substituido por Barrosa.

No segundo tempo, Azevedo, Marques e Albino, foram substituidos respectivamente por Martins, Varela Marques e Gregorio, mas estas modificações no xadrez da «équipe» não trouxeram complicações de maior.

Não obstante o trabalho de conjunto ter sido inferior ao da primeira parte, os lisboetas, que tinham chegado ao intervalo a ganhar apenas por 1-0, conseguiram no segundo tempo encontrar mais facilmente o caminho da baliza, fixando o resultado em 6-1, marca *que reflecte a superioridade demonstrada.*

O grupo portuense que se exibira nas Salesias sofreu varias reparações, de forma a tapar os furos *mais acentuados. O guarda-redes, o medio centro e o medio esquerdo, exigiam realmente a substituição.*

E' possivel que os substitutos não tenham correspondido plenamente ao que deles se esperava, mas as indicações fornecidas pelo jogo das Salesias aconselhavam a tentar a experiencia.

A selecção portuense, não obstante jogar em casa, deu rendimento fraco, falhando principalmente na linha de medios.

Ora, quando a espinha dorsal da «équipe» não corresponde, é dificil salvar a situação. Quando se afundam os medios, só excepcionalmente não sossobra o resto.

Em Viseu a selecção da capital impôs-se bem, alcançando um resultado expressivo.

Os jogadores locais opuseram, no entanto, uma bela resistencia, lutando com galhardia até final, sem se entregarem.

Foi essa a faceta mais interessante da partida.

O regresso de Espirito Santo a jogos de selecção foi assinalado com exito. O conhecido jogador agradou em cheio, juntamente com Albano, Julio e F. Lopes, e parece ter recuperado a antiga forma, que tanto o celebrizou.

R. DOS R.

Um desafio

de «handball»

(Continuação da pag. anterior)

dissemos atrás, deram muito maior trabalho ao guarda-rêdes portuense, do que se verificou na inversa; encontraram na baliza um defensor valoroso e feliz, mas facilitaram-lhe parcialmente o trabalho atirando sempre na mesma direcção (canto direito alto da portaria) e demorando o remate o tempo mais do que suficiente para deixar aperceber o seguimento da jogada;

Os homens mais activos a rematar foram Vicente e Ceia; Marreiros hesitante e embaraçando-se na rêde dos defensores portuenses antes de ceder a bola aos colegas; Nascimento praticamente nulo e Armando Pereira mais desculpado pelo intenso labor despendido na colaboração com a defesa e na permanente e esgotante tarefa de agente transmissor.

Sob este mesmo aspecto, Vicente esteve irreconhecivel; não trouxe para o terreno aquela energia indomita nem a actividade generosa que costuma pôr ao serviço do seu clube. Raras vezes, soube antecipar-se a uma intercepção, antes consentindo que o cobrissem sem qualquer esboço ou tentativa de reacção; perdeu dezenas de passes que lhe eram feitos de longe pelos medios porque se deixava ficar atrás do adversario, á espera que este falhasse, em vez de ir ao encontro da bola.

A linha intermediaria tambem não satisfez; individualmente nada se pode apontar a Miranda, mas nunca existiu o necessario entendimento na distribuição do serviço de vigilancia aos atacantes adversarios; recordando que o interior esquerdo se dispensou com frequencia de colaborar na defesa, mais se agrava a situação que permitiu á linha avançada portuense—sempre com os respectivos medios em reforço de emergencia—galgar sem obstaculos a zona do meio terreno, que era quasi terra de ninguem.

Ao trio defensivo não se devem apontar êrros de monta; Delio nada podia fazer contra as bolas que se lhe enfiaram nas rêdes. Almeida e Natividade formaram barreira suficientemente forte para impedir os «tiros» fulminantes que os avançados portuenses sabem empregar com tanto a-proposito.

Natividade foi, sem duvida, o mais brilhante jogador no terreno e teve acção igual ás melhores dos seus melhores tempos.

A «équipe» portuense deu prova de que não desmereceu a classe de jogo na região que detem, desde sempre, os louros do campeonato nacional.

Podem algumas das figuras que mais contribuiram para lhe aureolar o prestigio, começar em declinio; talvez tambem—é mera suposição—as mais fortes «équipes» clubistas de hoje não equivalham o famoso agrupado do F. C. P., anos atrás; o que, porém, se verifica pelo exame dos factos é que se conserva o sentido caracteristico da tactica de desmarcação, dos passes rapidos e dos avanços em linha paralela do trio central, com descongestionamento para os extremos e cinco canhoneiros a visarem a baliza.

A prova está em que Lisboa não conseguiu ganhar; o «handball» lisboeta é acentuadamente de nivel superior ao da época dos ultimos encontros entre as selecções do Norte e do Sul. Mas não chegou ainda para conquistar a almejada supremacia sobre o temivel rival.

Esta é a conclusão dominante do jogo de ontem, cuja contra-prova se irá procurar ao Porto, no domingo proximo.

S. C.

Campeonatos universitários de atletismo

Já por mais duma vez fizemos notar a boa organização que este ano têm tidos os Jogos Desportivos Universitarios. Existe nas Escolas Superiores um autentico movimento de ressurgimento do desporto universitario, movimento esse que conseguiu inteiramente o seu objectivo. Depois dos campeonatos de «volley», «basket» e futebol, que decorreram com brilhantismo, seguem-se os campeonatos universitarios de atletismo que estão a despertar grande interesse, pois algumas escolas possuem boas «équipes» onde se encontram dos melhores atletas portugueses. Sabemos que durante as ferias da Pascoa os atletas universitarios não têm estado inactivos: o Tecnico organizou um campeonato inter-alunos que alcançou enorme exito, pois apareceram muitos rapazes com habilidade, e o I. N. E. F. tem treinado afincadamente três vezes por semana, tendo a Associação dos Estudantes posto a sua pista á disposição de todos os universitarios que desejassem lá ir treinar durante as ferias.

Vai abrir, pois, a epoca de atletismo em pista com os campeonatos universitarios, que se realizarão nos proximos dias 21 e 22.

MONIZ PEREIRA

PAGINA da MULHER

Pregunte para saber...

Uma interessada pela «Pagina da Mulher».—O falecimento de pai ou de mãe impõe aos filhos o luto pesado durante seis meses e o luto aliviado, durante outros seis meses.

Quando nos fôr possivel publicamos os modelos que tanto lhe interessam. Temos inumeros desenhos para guarnições de camisas de noite feitas em «crochet», cujos preços variam entre 5$00 e 9$00, sendo fornecidos completos e no tamanho natural, em papel quadriculado.

Maria Dalila—Para a cerimonia que se realizará em maio, parece-nos bem o vestido de «crepe marrocain» mas sem as guarnições de veludo.

O chapeu deverá ser de sêda, ou de palha e de côr que harmonize com a do vestido.

As restantes «toilettes» que nos descreve estão bem, excepto os chapeus que é preferivel serem de palha ou de sêda.

Para a menina de onze anos, está propria a grinalda de rosinhas, sôbre o cabelo, mas se é muito desenvolvida poderá apresentar-se com chapeu, em forma de «capline».

Só devem comparecer de vestidos compridos se forem informados de que a cerimonia obriga a êsse rigor.

Para tirar as sardas use o creme Bela Aurora, que se vende na perfumaria Rosa d'Ouro. Rua do Ouro, 279—Lisboa. A mesma casa pode fornecer-lhe o produto para pintar o cabelo.

Maria M. Ferreira—Para branquear e amaciar as mãos, faça umas lavagens com agua quente, á noite, ántes de se deitar, e em seguida aplique-lhes uma camada de creme «Smiramis» que se vende em todas as perfumarias.

Maribela—Uma resposta particular custa-lhe 10$00, que deverá enviar, juntamente com a pregunta, em sêlos do correio.

Maria do Carmo Fraga—Na secção de Culinária será dada a resposta ás suas preguntas.

Maria Emilia Saraiva—Lisboa—A «mayonnaise» de batata em puré faz-se da seguinte maneira: cozem-se duas batatas de tamanho medio em agua temperada com sal e reduzem-se a puré. Deixa-se arrefecer completamente. Junta-se-lhe uma gema de ovo e mexe-se até ficar bem ligada. Deitam-se, a pouco e pouco, dois decilitros de azeite mexendo-se constantemente. O azeite deve deitar-se em pequenissimas quantidades de cada vez.

Por fim tempera-se com um pouco de vinagre ou sumo de limão e o sal refinado que seja necessario para temperar.

Quando a «mayonnaise» é destinada a temperar alface ou peixe cozido convem que fique um pouco mais liquida e, neste caso, deitam-se-lhe duas colheres de leite frio e mexe-se bem. Na falta de leite podem juntar-se duas colheres de agua.

Devido a muitas consultas que tivemos de atender anteriormente só hoje foi possivel dar-vos esta resposta. Lamentamos se a nossa leitora agora fica com a receita mas sem batatas... como está acontecendo a muitas citadinas...

Bordadora, em principio...—Não, minha senhora, o ponto «á jour» turco não necessita que se tirem fios do tecido e tanto pode ser empregado em desenhos de linhas rectas como em desenhos de linhas curvas.

O efeito de abertos é obtido pelo emprego de uma agulha muito espessa que afasta os fios do tecido sem os quebrar, ficando os pontos apertados com linha fina e um «a jour», lindissimo.

Não é facil explicar, com uma simples descrição, a tecnica do ponto «a jour» turco.

Cada amostra explicativa deste ponto apresentando todas as fases da sua tecnica, feita com material apropriado, acompanhado com a agulha e algumas indicações impressas custa apenas 5$00.

Se deseja recebe-la contra reembolso custa-lhe mais 2$00.

Uma noiva—As regras de etiqueta obrigam uma senhora casada, a ter cartões de visita com o seu nome apenas, com o seu nome e o do marido, e com o seu nome e morada.

Nas visitas que faça a pessoas que não se encontrem em casa deverá deixar um cartão seu—sem morada—quando vai sózinha—ou, seu e do marido, se este a acompanhar.

Só para dois

«Napperon» para tabuleiro e abafador de bule. São de linho branco guarnecidos com aplicações de Tobralco vermelho com pintas brancas, representando morangos e verde representando as folhas. As nervuras destas e os caules são bordados com algodão «perlé» Ancora verde. As aplicações de Tobralco são cosidas com pontos de recorte nos tons dos tecidos.

O desenho destes modelos importa em 4$00 e pode ser adquirido na nossa Administração ou pelo correio. Nêste ultimo caso os pedidos, com a importancia correspondente em sêlos de correio devem ser dirigidos á Pagina da Mulher, «Diario de Lisboa», rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. A remessa á cobrança importa em 2$00 sôbre o valor da encomenda.

FOTO-RDV

Conjunto moderno, que nos apresenta a moda alemã. E' constituido por um vestido e casaco curto e luvas de sêda estampada. O casaco tem as mangas curtas guarnecidas por peles de raposa.

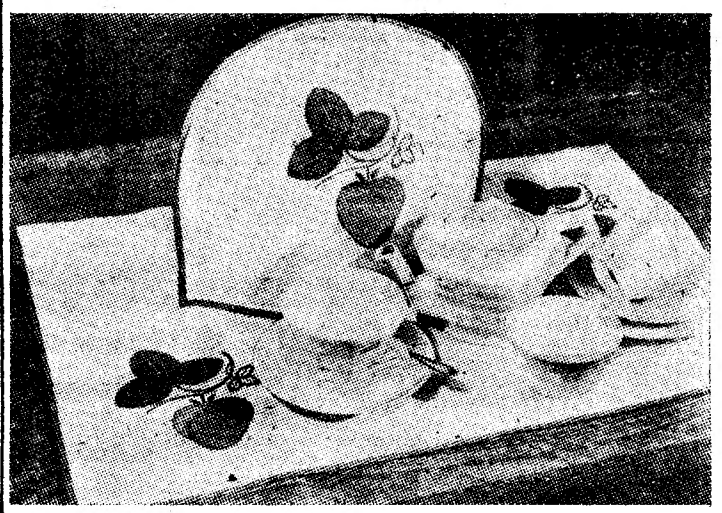
Vestidos de noite

Três «toilettes» para noites de gala.

A' ESQUERDA—Um vestido de «crepe marrocain» verde, com franzidos, de muito requinte.

AO CENTRO—Vestido e casaco de «crepe satin» preto. O casaco tem as bandas e as algibeiras bordadas com lantejoilas e fio dourado. Os botões são de metal dourado.

A' DIREITA—Vestido de «taffetá», branco, largamente decotado nas costas.



Sem batatas e sem cebolas...

Com a falta que se faz sentir dêstes dois elementos, vamos lembrar ás nossas leitoras algumas receitas que os dispensam.

Soufflé de bacalhau

Coze-se uma posta de bacalhau, depois de ter estado vinte horas de molho. Passa-se pela maquina de moer e junta-se-lhe, depois, um pouco de miolo de pão ensopado em leite, uma gêma de ovo, uma colher de manteiga, o sal preciso para temperar, pimenta e noz moscada. Por fim juntam-se duas claras de ovos, batidas em castelo, e deita-se em fôrma lisa untada com manteiga. Leva-se ao forno onde deve cozer, de modo a estar pronto no momento proprio de ser servido para que vá o «soufflé» bastante subido para a mesa.

Se a fôrma é de louça—o que é sempre melhor—não é necessario desenformá-lo.

Pode servir-se êste prato isoladamente ou com molho «bechamel». Nêste ultimo caso desenforma-se e cobre-se com o molho.

Acompanhamento para pratos de carne ou de peixe

Põe-se uma vasilha no lume com duas tijelas de agua, uma colher de manteiga ou de banha e sal para temperar. Quando estiver a ferver, sem tirar a vasilha do lume, deitam-se-lhe duas tijelas e meia de farinha de trigo mexendo-se constantemente com uma colher de pau até que a massa fique bem cozida. Retira-se então do lume e amassa-se com as mãos logo que tenha arrefecido um pouco. Forma-se uma bola com a massa e deixa-se em descanso durante três ou quatro horas.

Tiram-se pequeninos bocados de massa, que se rolam um a um nas palmas das mãos formando-se umas bolinhas, que se passam por farinha de trigo e são fritas em azeite fervente, no momento de irem para a mesa.

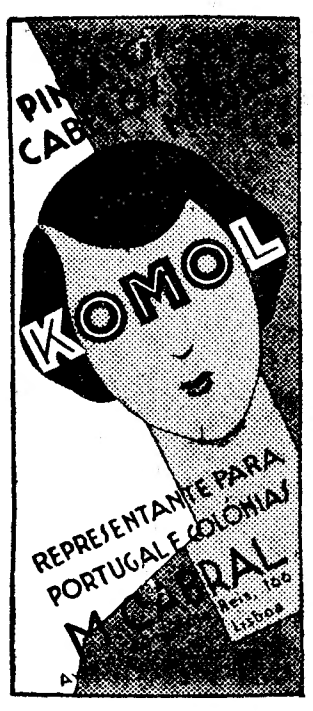
A massa não perde por estar muito tempo em descanso; portanto, alguma que sobejar pode fritar-se no dia seguinte.

Querendo servir as bolinhas como sobremesa, põe-se menos sal na agua de cozer a farinha e depois de fritas polvilham-se com açucar e canela.

Arte no lar

Os preços dos quadros de bom autor e das gravuras decorativas puseram em voga os quadros de linho bordado onde em desenhos simples e trabalhados com pontos de fantasia aparecem os mais variados assuntos. Esta gravura mostra-vos um quadro bordado, onde em estilização moderna estão três galinhas comendo em plena seara de trigo doirado.

O bordado é feito com «perlé» Ancora, de muitas côres, onde predomina o amarelo doirado.



Foi posto à venda o n.º 10 do
CABAZ DAS COMPRAS
incluindo ARTE DE SERVIR Á MESA e YAOURT — forma de o preparar.
Esc. 10$00
Edições VIC — Rua da Palma, 37.

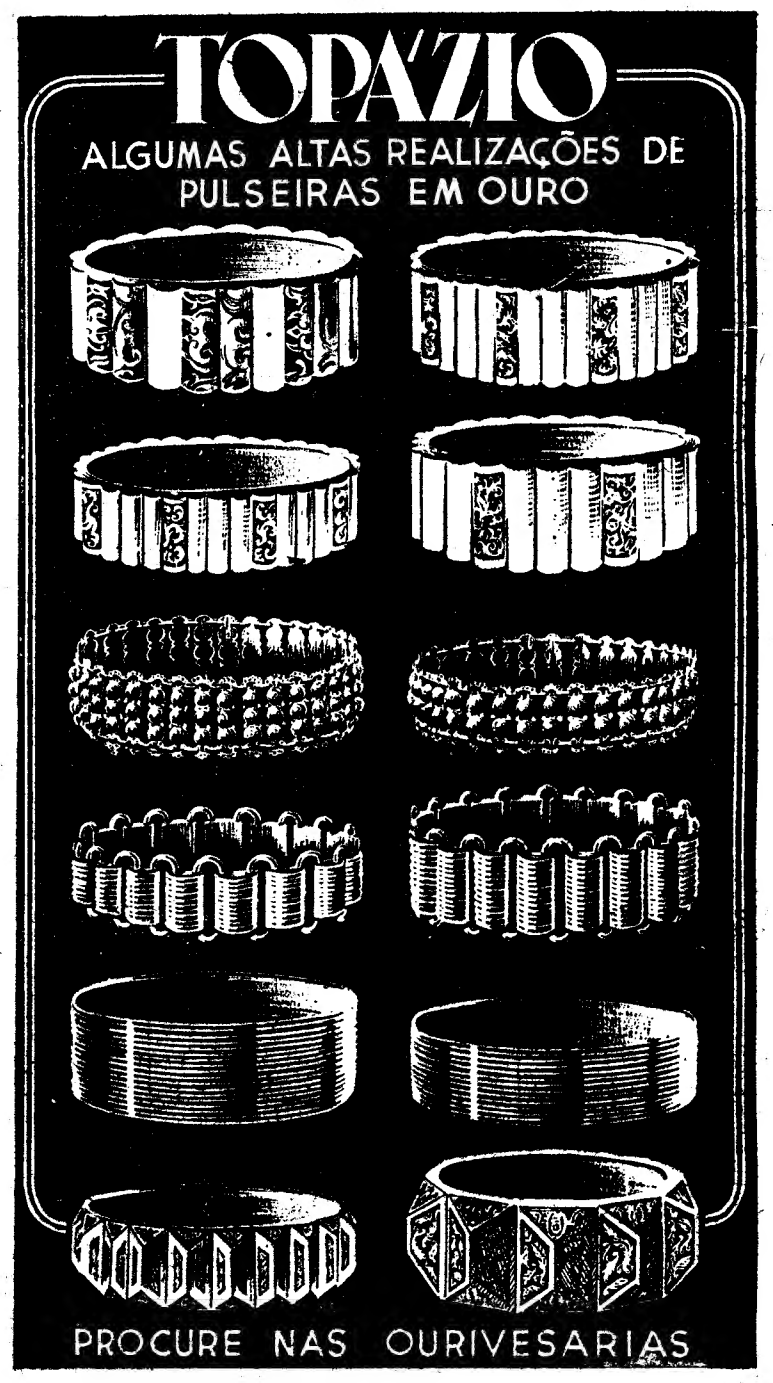
BORDADOS
e ALTA COSTURA
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 23754

Instituto de Corte
ILDA NUNES
Continuam os cursos de Corte e costura e chapeus, sem limite de tempo. Ensinam-se e fazem-se bordados artisticos e plissados.
Recebem-se alunas internas.
Cursos diurnos e nocturnos.
Av. Almirante Reis, 114, 1.º, Dt.º
Telefone 46441

Soma — Subtrai — Multiplica — Divide

SOCIEDADE COMERCIAL LUSO-AMERICANA, L.DA

RUA DA PRATA, 145 LISBOA Telef. 2 5281 2 2102 | R. SÁ DA BANDEIRA, 339 PÔRTO Telef. 1 248



Sarmento Rua do Ouro, 251 — **Torroaes** Rua da Prata, 127 — **Baeta** Rua do Ouro, 65

Pode isto passar-se também consigo, se empregar esta admirável receita de beleza. Uma pele áspera, sêca, cansada, metamorfoseia-se numa pele clara, fresca, macia, encantadora. Os componentes do Creme Tokalon (branco, não gorduroso) dissolvem os pontos pretos, apertam os poros abertos, dar-lhe-ão uma pele aveludada de tonalidade maravilhosa, que êle adorará.

O creme Tokalon vende-se em tôda a parte. Não encontrando escreva à Agência Tokalon, de Lisboa, 88, rua da Assunção, 2.º, que atende na volta do correio.

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—LISBOA Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES — Ouvidos, nariz e garganta ... das 14 h.
DR. ADELINO COSTA — Cirurgia geral. Operações ... das 17 h.
DR. ANASTÁCIO GONÇALVES — Doenças dos olhos ... das 17 h.
DR. ARMANDO LUZES — Rins e vias urinarias ... das 14 h.
DR. ARMANDO VALLE — Análises clínicas, vacinas ... das 11 h.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele e sífilis ... das 17 h.
DR. BENARD GUEDES — Raios X ... das 16 h.
DR. DIOGO FURTADO — Doenças nervosas e mentais ... das 13 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO ÁMARO — Medicina geral ... das 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES — Mecanoterapia, massagens, raios ultra-violetas, ginastica medica, diatermia, etc. ... das 13 h.
DR. JOÃO MARQUES PINTO — Doenças das Crianças ... das 18 h.
DR. MARCELINO MARTINS — Doenças da boca e dos dentes das 10 h.
DR. MARIO ROSA — Clinica geral, estomago e intestinos ... das 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA — Partos. Doenças das Senhoras ... das 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração, pulmões das 17 h.

Sociedade de Agricultura Colonial

Soc. Anon. de Resp. Limit.

Assembleia geral extraordinária

Nos termos do Art.º 30 do Pacto Social é convocada a Assembleia Geral extraordinaria desta Sociedade de Agricultura Colonial para o dia 27 de Abril, pelas 15 horas, na sede Social, Rua dos Douradores, 20, 1.º, com a seguinte ordem do dia:

a) Deliberar sobre a incorporação nesta sociedade do activo (representado por valores imobiliarios e mobiliarios, sem qualquer excepção) e passivo da Companhia da Roça Vista Alegre.

b) Aumento do Capital Social para 4.700 contos pela emissão de 11.000 acções do valor nominal de 100$00, em titulos de 1, 5 ou 10, na proporção que á Direcção convenha, para pagamento aos respectivos accionistas das 10.000 acções da Companhia da Roça Vista Alegre.

c) Concessão á Direcção para, nos termos legais e estatutarios, outorgar todos os actos e contratos necessarios á encorporação ou que dela provenha ou com ela se relacionem.

Para esta Assembleia Geral extraordinaria poder funcionar em primeira convocação torna-se necessario a representação de capital além de cinquenta por cento do existente, devendo as respectivas acções ser depositadas até ao dia 17 do corrente.

Lisboa, 10 de Abril de 1944.

O Presidente da Assembleia Geral
Antonio Belard da Fonseca
Visconde de St.ª Margarida

Companhia da Roça Vista Alegre

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital -- 1.300.000$00

CONVOCAÇÃO

Convoco os Ex.mos Srs. Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinaria, na sede social, Rua da Conceição, n.º 17, 2.º, Dt.º, no dia 27 do corrente, pelas 11 horas, para leitura, discussão e votação do Relatorio e Contas da Direcção e do Parecer do Conselho Fiscal, relativos á gerencia de 1943.

Para os Ex.mos Srs. Accionistas poderem tomar parte na Assembleia devem as acções nominativas ter sido averbadas e as acções ao portador depositadas até ao dia 17 do corrente.

Lisboa, 10 de Abril de 1944.

O Presidente da Mesa
Eduardo Alberto Pereira

Companhia da Roça Vista Alegre

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital -- 1.300.000$00

CONVOCAÇÃO

Nos termos do Art.º 30.º e seu paragrafo unico do pacto social convoco os Ex.mos Srs. Accionistas a reunir em Assembleia Geral Extraordinaria, na sede social, Rua da Conceição, 17, 2.º, Dt.º, no dia 27 do corrente, pelas 11,30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

a) Deliberar sobre a incorporação do activo (representado por valores imobiliarios e mobiliarios, sem qualquer excepção) e passivo, na Sociedade de Agricultura Colonial.

b) Pagamento aos accionistas desta Companhia das suas 13.000 acções que formam o Capital Social, por 11.000 acções da referida Sociedade de Agricultura Colonial, de valor nominal de 100$00 cada acção, e emitidas em titulos de 1, 5 ou 10 acções, conforme convenha á Direcção daquela Sociedade.

c) Concessão á Direcção desta Companhia dos legais e estatutarios poderes para outorga de todos os actos e contratos necessarios á incorporação ou que dela provenham ou com ela se relacionem.

d) Concessão ainda á Direcção dos poderes de liquidação e para outorga da respectiva escritura de dissolução, logo que executadas as deliberações votadas.

Para o funcionamento desta Assembleia torna-se necessario a presença de Accionistas que representam pelo menos metade do capital social e o deposito das respectivas acções pode fazer-se até ao dia 17 do corrente.

Lisboa, 10 de Abril de 1944.

O Presidente da Mesa
Eduardo Alberto Pereira

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

Artigos de Escritório:

Ataches brancos, amarelos e latão. Percevejos, Clips, agulhetas com fio, selos para embalagens com e sem gravação e nome. Alicates para selos, etc.

Produto da Fábrica de

Produtos Estrela

Porto—Rua da Cruz, 171—Telefone 9227

Depositario em Lisboa:
Rua S. Paulo. 26—Telefone 24080

Sociedade de Agricultura Colonial

Soc. Anon. de Resp. Limit.

Assembleia geral

Nos termos legais e estatutarios, convoco a Assembleia Geral da Sociedade de Agricultura Colonial, para reunir em sessão ordinaria na sede social, Rua dos Douradores, 20, 1.º, no dia 27 de Abril do corrente ano, pelas 14,30 horas para discutir e votar o Balanço e Contas da Gerencia de 1943.

Lisboa, 10 de Abril de 1944.

O Presidente da Assembleia Geral
Antonio Belard da Fonseca
Visconde de St.ª Margarida

AUTOMOVEL

Compro. Pref. americano, moderno, mas bem calçado, só a particular. Resposta—R. da Conceição, 147, ao n.º 854.